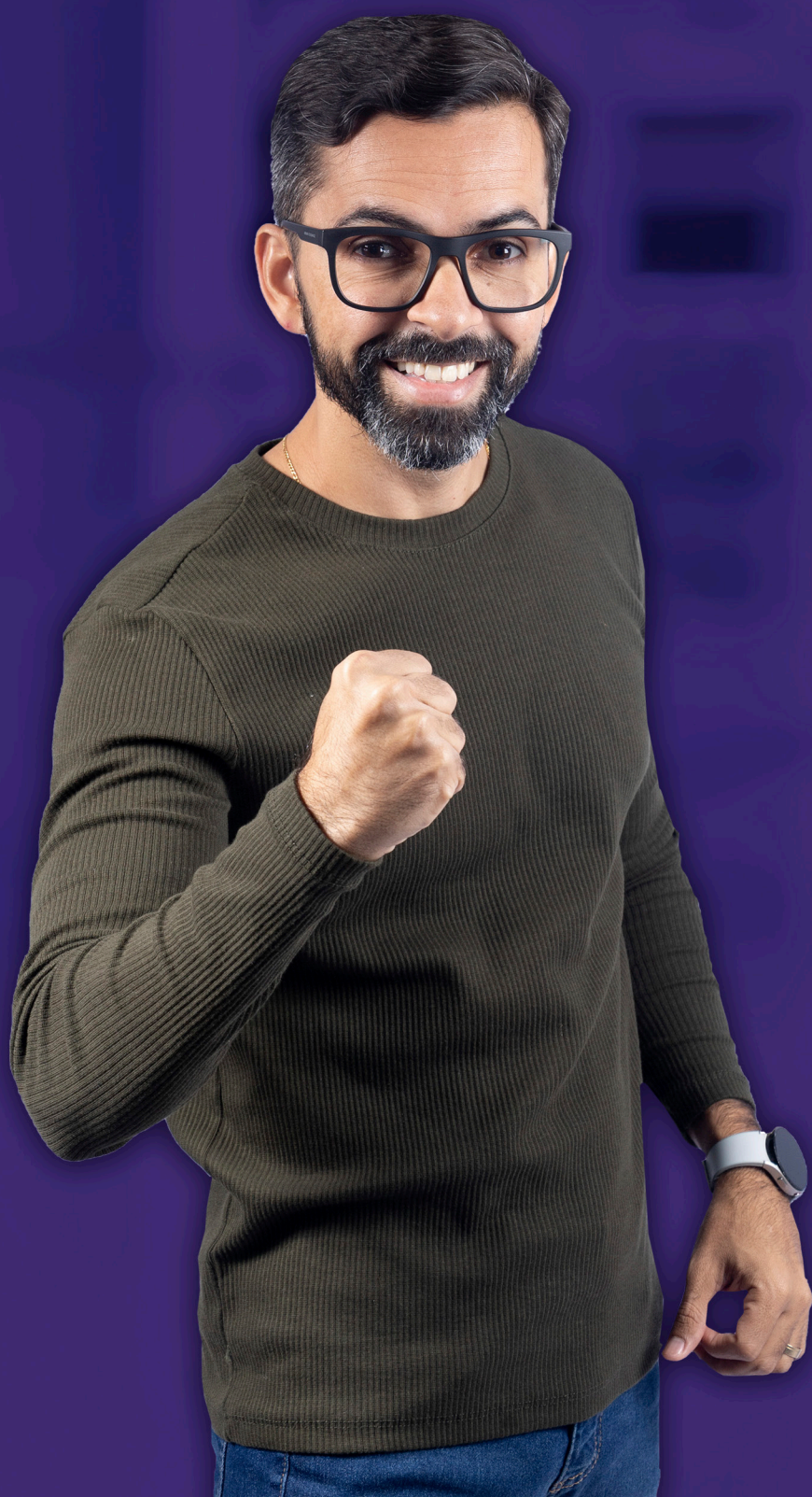


E-BOOK

40 TEMAS DE REDAÇÃO PARA O
ENEM 2024
COM TEXTO DE APOIO.



Will Rodrigues
Linguagens e Redação



Proposta de redação - Tema 1



Texto I

Prevenção de gravidez na adolescência é tema de campanha nacional

Publicado: Segunda, 03 de Fevereiro de 2020, 17h09 Última atualização em Quinta, 06 de Fevereiro de 2020, 13h25

Ação tem foco nos jovens e suas famílias, promovendo a reflexão sobre o desenvolvimento afetivo e a autonomia de adolescentes e jovens para reduzir casos de gravidez

Foto: Nicole Beraldo / ASCOM MS

No Brasil, cerca de 930 adolescentes e jovens dão à luz todos os dias, totalizando mais de 434,5 mil mães adolescentes por ano. Este número já foi maior e agora está em queda. Ainda assim, o Brasil registra uma das maiores taxas se comparado aos países da América Latina e Caribe, chegando a 68,4 nascidos vivos para cada mil adolescentes e jovens. Para reduzir ainda mais estes casos, o Ministério da Saúde e o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos lançam, nesta segunda-feira (03/02), uma campanha para prevenir a gravidez precoce: “Tudo tem seu tempo: Adolescência primeiro, gravidez depois”. Afinal, a gravidez não intencional nesta fase pode trazer consequências para toda a vida.

Texto II:

Adolescência é uma fase bastante conturbada na maioria das vezes, em razão das descobertas, das ideias opostas às dos pais e irmãos, formação da identidade, fase na qual as conversas envolvem namoro, brincadeiras e tabus. É uma fase do desenvolvimento humano que está entre infância e a fase adulta. Muitas alterações são percebidas na fisiologia do organismo, nos pensamentos e nas atitudes desses jovens.

A gravidez é o período de crescimento e desenvolvimento do embrião na mulher e envolve várias alterações físicas e psicológicas. Desde o crescimento do útero e alterações nas mamas a preocupações sobre o futuro da criança que ainda irá nascer. São pensamentos e alterações importantes para o período.



Adolescência e gravidez, quando ocorrem juntas, podem acarretar sérias consequências para todos os familiares, mas principalmente para os adolescentes envolvidos, pois envolvem crises e conflitos. O que acontece é que esses jovens não estão preparados emocionalmente e nem mesmo financeiramente para assumir tamanha responsabilidade, fazendo com que muitos adolescentes saiam de casa, cometam abortos, deixem os estudos ou abandonem as crianças sem saber o que fazer ou fugindo da própria realidade.

<http://www.brasilecola.com/biologia/gravidez-adolescencia.htm>

Texto III

COMPORTAMENTO SEXUAL

Pesquisa da Unifesp mostrou que um em cada três jovens faz sexo desprotegido e 32% das meninas com idades entre 14 e 20 anos já engravidaram pelo menos uma vez

SEXO DESPROTEGIDO

Quase nunca usam camisinha

Homens



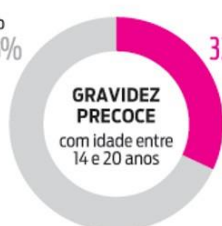
Mulheres



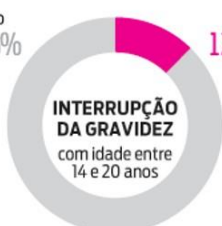
Total



Não 68% Sim 32%



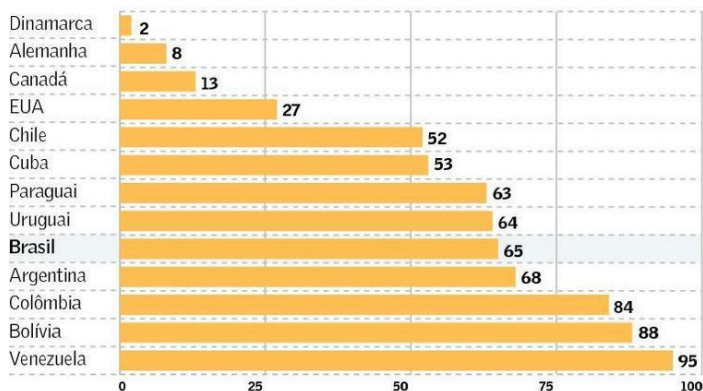
Não 88% Sim 12%



Fonte: Unifesp Metodologia: foram entrevistados 1.742 jovens, com idades entre 14 e 25 anos, em 149 municípios brasileiros. Para chegar ao resultado, os jovens foram entrevistados durante uma hora e responderam um questionário com 800 perguntas. Infografia: Gazeta do Povo.

Gravidez na adolescência

Taxa de fecundidade por 1.000 meninas de 15 a 19 anos



Fonte: UNFPA

Instrução:

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **Os impactos da gravidez na adolescência na sociedade brasileira**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Lembre-se:

- Seu texto deve ser escrito de acordo com a linguagem formal.
- O texto com menos de sete linhas será considerado em branco.
- Seu texto deverá ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas.
- Você não pode ferir os direitos humanos em nenhuma argumentação.

Anotações



PROPOSTA DE REDAÇÃO - TEMA 2



Texto I

Segundo levantamento divulgado pela Organização Todos pela Escola, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), o Brasil tem hoje 2.486.245 de crianças com idade entre 4 e 17 anos fora da escola. O número representa cerca de 6% de toda a população em idade escolar do país. O lapso maior acontece no ensino médio, onde 1.543.713 de adolescentes entre 15 e 17 anos, do número total, está fora da escola. Priscila Cruz, presidente executiva do Todos Pela Educação, destaca o fato de que, apesar da porcentagem aparentemente baixa, o número é preocupante. Priscila chama a atenção para o fato de que esse percentual se refere, basicamente as crianças que vivem em situação de maior vulnerabilidade. “Essas crianças que estão fora da escola são exatamente as que mais precisam porque em geral são as deficientes, as mais pobres, e que moram em lugar mais ermos”, afirmou a presidente. A meta para 2016 era atingir 96,3% da população, no entanto, o número ficou abaixo do esperado.

Fonte: <http://www.g2brasil.com.br/evasao-escolar-atinge-quase-25-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-no-brasil/>

Texto 2



RISCO BRASIL

Evasão escolar e defasagem educacional farão desemprego aumentar entre jovens

52%

dos brasileiros entre 19 e 25 anos deixaram de estudar, não se dedicam à escola como deveriam ou estão atrasados na formação

43%

da população com mais de 25 anos têm o Ensino Médio completo. O índice está abaixo da média dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, que é de 65%

62%

não estudam no ano adequado a sua idade

1 em cada 4

brasileiros entre 15 e 17 anos abandona os estudos anualmente

11,2 mi

de jovens no País não estudam nem trabalham

R\$ 3 bi

é o que o abandono escolar custa para o Brasil anualmente



Texto 3

Evasão escolar: causas, consequências e como evitar

Contrariando o senso comum de que a maior causa da evasão escolar é os jovens deixarem as salas de aula para trabalharem, o abandono da escola começa com faltas esporádicas, devido à falta de interesse do aluno.

Tal motivo é o mais recorrente entre os 52% dos jovens de 19 a 25 anos – segundo pesquisa recente do Banco Mundial – que decidiram abandonar os estudos: começa com uma ou outra falta até que o estudante simplesmente não aparece mais. Os dados não enganam. A evasão escolar é uma realidade dura entre os jovens brasileiros. Para combatê-la, o primeiro passo é entender que a causa do desinteresse do aluno está muito além do seu controle.

Texto 4

Entenda o atual contexto da evasão escolar

Como dito anteriormente, uma pesquisa recente do Banco Mundial revelou que 52% dos jovens brasileiros entre 19 a 25 anos largaram os estudos, não se dedicam minimamente à escola ou estão com a formação atrasada. O dado é alarmante.

A mesma pesquisa ainda nos revela outras informações, como o fato de que, atualmente, 43% da população no Brasil acima dos 25 anos não completaram o Ensino Médio. Com a atual situação educacional dos jovens, não é um absurdo afirmar que esse dado pouco deve melhorar nos próximos tempos.

Se descermos um pouco a faixa-etária para os adolescentes, vemos que a situação continua preocupante: 25% dos brasileiros com idade entre 15 a 17 anos abandonam os estudos anualmente.

Mesmo entre a juventude que continua nas salas de aula – contando adolescentes e jovens acima dos 18 anos –, constata-se que 62% não estuda no ano adequado a sua idade. Dessa forma, conclui-se que possuímos problemas no âmbito educacional como um todo, e não só entre os alunos faltantes.

Proposta temática:

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **O desinteresse pela formação educacional e a evasão escolar no Brasil**. Apresente proposta de intervenção,



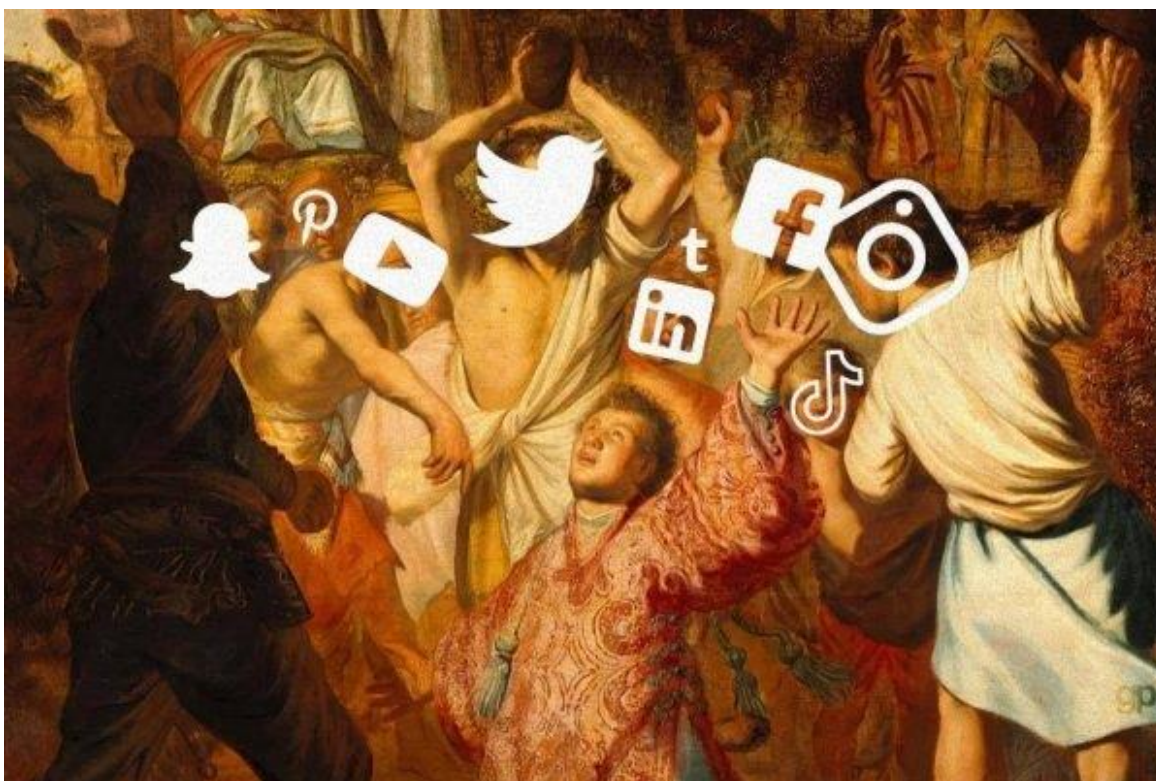
que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Orientações:

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- Apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos

Proposta de redação - Tema 3



Texto I

O que é a ‘cultura de cancelamento’

O movimento hoje conhecido como “cultura do cancelamento” começou, há alguns anos, como uma forma de chamar a atenção para causas como justiça social e preservação ambiental. Seria uma maneira de amplificar a voz de grupos oprimidos e forçar ações políticas de marcas ou figuras públicas.

Funciona assim: um usuário de mídias sociais, como Twitter e Facebook, presencia um ato que considera errado, registra em vídeo ou foto e posta em sua conta, com o cuidado de marcar a empresa empregadora do denunciado e autoridades públicas ou outros influenciadores digitais que possam amplificar o alcance da mensagem. É comum que, em questão de horas, o post tenha sido replicado milhares de vezes.

Texto II



Texto III

Os antigos costumes do mundo vêm se desconstruindo em longos e dolorosos passos. O racismo passa a ser a cada vez menos tolerado, piadas sobre os hábitos antigos dados às mulheres já não têm mais graça e o bullying online vem sendo combatido por diversas redes sociais. Porém, o mundo, principalmente na internet, agora está em busca da perfeição.

Há quem faça comentários desnecessários na internet propositalmente, seja para chamar a atenção ou por querer manifestar seus pensamentos, e também há quem seja contra a ideia de desconstrução social e tem dentro de si ideais enjaulados que parecem nunca ter acesso à modernização. Em ambos os casos, a internet se tornou uma grande justiceira e uma nova forma de justiça social surgiu: a cultura do cancelamento.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **“O julgamento unilateral na cultura do cancelamento social no Brasil”**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Observações:

- Seu texto deve ser escrito na modalidade culta da língua portuguesa.
- O texto **não** deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.
- O texto deverá ter no mínimo 20 (vinte) e no máximo 30 linhas escritas.
- A redação deverá ser apresentada a tinta e desenvolvida na folha própria.
- O rascunho poderá ser feito na última folha deste Caderno.

Proposta de redação – tema 4

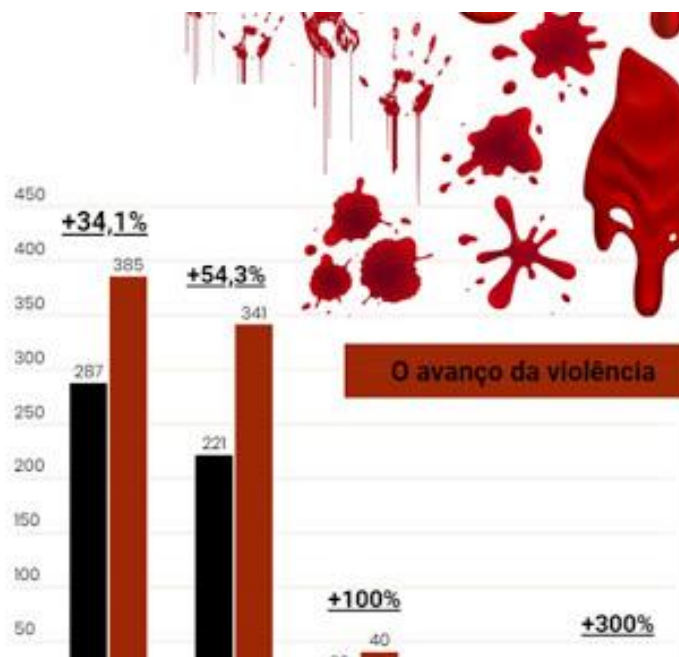
Texto I

O Terror na quarentena

Em meio à pandemia de coronavírus, **violência doméstica** dispara. Veja os dados no Rio Grande do Norte e saiba como e onde **denunciar**. **Mulheres e crianças são principais vítimas.**

Feminicídios 2020

Feminicídios 2019





TEXTO II

O que é violência doméstica e familiar

Pelo conceito da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), podemos considerar violência doméstica e familiar: “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”.

No conceito legal fica claro que a violência pode ser física, sexual, psicológica, moral ou patrimonial. Ao contrário do que muita gente pensa, a violência doméstica e familiar não começa pela agressão física, mas a agressão é o seu último estágio.

Texto III

Quem sofre e quem comete a violência doméstica e familiar

A Lei Maria da Penha foi criada para a proteção da mulher contra a violência doméstica e familiar. Assim, caso um homem sofra violência no ambiente doméstico e familiar não poderá se beneficiar das medidas da referida lei, hipótese em que será aplicado o Código Penal.

Assim, qualquer mulher vítima de violência doméstica e familiar pode solicitar a aplicação das medidas previstas pela Lei Maria da Penha. Quanto ao agressor, ao contrário do que se pensa, ele não será apenas o marido ou companheiro. Os fatores determinantes serão o ambiente (doméstico e familiar) e que a violência esteja relacionada ao gênero da vítima (ser mulher).

Assim, de acordo com o art. 5º da lei, a agressão pode ocorrer:

I – no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas;

II – no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa;

III – em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação.

Logo, o agressor poderá ser o marido, convivente, namorado, irmãos, cunhado, cunhada, sogro, sogra, e outros, independentemente do sexo ou grau de parentesco com a vítima. Atualmente, também se reconhece a aplicação da lei nas relações homoafetivas entre mulheres.



A partir da leitura dos textos motivadores abaixo e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**O aumento nos casos da violência doméstica no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Proposta de redação – tema 5

Texto I



As redes sociais, em especial o Facebook, Instagram e mais recentemente o próprio Google tem trabalhado fortemente para acompanhar todos os seus passos, tudo o que você lê, curte, comenta e acessa. Até mesmo suas conversas no Whatsapp são monitoradas e utilizadas para traçar o seu perfil. Não por acaso, em sua timeline só irão aparecer coisas das quais você se interessa, dando uma falsa sensação do que acontece no mundo e gradativamente, fechando sua bolha em torno de suas ideias e opiniões já definidas. Por estar em uma bolha, tanto em relacionamentos pessoais como virtuais, você não consegue lidar com o contraditório. Acha um absurdo alguém pensar diferente de você e, bem possivelmente você já esboçou mentalmente algo como: “Em que mundo esta pessoa vive? Como ela nunca ouviu falar disto? É preciso ser muito burra, muito estúpida para pensar como ela pensa”. E é neste momento que começa a intolerância! O fato de você estar embebedado de suas verdades, suas fontes, suas opiniões e suas crenças, te impede de ter a sobriedade necessária para entender que o mundo é complexo, cheio de diferenças, de culturas distintas, de ideias que você nunca sequer chegou a cogitar.

Para cada fonte confiável que você tem para endossar sua opinião, existe uma fonte tão confiável quanto para refutá-la.

Fonte: <http://www.leonardolopes.com.br/o-perigo-das-bolhas-sociais/> Nada mais normal que “bolhas sociais” em nossa vida.

Na infância tínhamos amiguinhos dos quais nos identificávamos mais; e outros menos. Gostos em comum, aptidões, etc. tudo fazem parte de nossa sociabilidade. Aqueles amigos que nos transmitiram “segurança”, ou seja, confiabilidade e reciprocidade. Desenvolvemos juntos os caminhos para nortear nossa vida social, nos fortalecemos. Não há possibilidade de salvar a sociedade se não salvarmos os indivíduos. Por outro lado, a sociedade nada mais é do que o conjunto de indivíduos. Portanto, uma sociedade sem indivíduos é uma mera abstração (sem qualquer impacto na realidade). O ser social, tal como somos historicamente, os meios instintivos, e também estudos antropológicos para concluir que, “círculos” de segurança, afetividade, cooperação, etc. são amplamente benéficos até mesmo para sobrevivência. E isso ocorre principalmente porque é nossa tendência natural categorizar, racionalizar e simplificar o universo desconhecido e complexo até converter a amplidão discernível em um mundinho em primeiro lugar conhecido, num segundo momento confortável, e numa terceira etapa de organização de mundo.

Fonte: <http://www.leonardolopes.com.br/o-perigo-das-bolhas-sociais/> Nada mais normal que “bolhas sociais” em nossa vida.

Fonte: <https://acervocriticobr.blogspot.com/2017/03/bolhas-sociais-critica.html>

Texto III



A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **“O aumento das das bolhas sociais no Brasil contemporâneo”** Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES

- O texto deve ser escrito à tinta e em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema

proposto.

Proposta de redação - Tema 06

Texto I



Texto II

Nos últimos 40 anos a obesidade infanto juvenil no mundo aumentou de 1% para 6% em meninas e de 1% para 8% em meninos. A grande maioria (cerca de 70%) dos adolescentes com obesidade manterão essa condição na vida adulta.

No Brasil os índices de sobrepeso e obesidade refletem os padrões mundiais. A realidade do estado do Rio de Janeiro destaca-se com valores acima da média nacional em todas as faixas etárias infanto-juvenis, segundo informações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde.

O consumo excessivo de açúcar, gorduras saturadas, processados e ultraprocessados, a propaganda de alimentos não saudáveis direcionadas ao público infanto-juvenil e a inatividade física são alguns dos fatores que preocupam atualmente organizações nacionais e internacionais quanto ao aumento da obesidade.



“Se as tendências atuais continuarem, haverá mais crianças e adolescentes com obesidade do que com desnutrição moderada e grave até 2022” segundo a Organização Pan Americana de Saúde.

Fonte:
NCD Risk Factor Collaboration. The Lancet, v.390, p.2627–42, 2017. Simmonds et al. Obes rev, n.17, v.2, p.95-107, 2015. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), 2018.

Texto III

Por que o Fast Food?

A facilidade de se alimentar com fast food é muito apetitosa. Não é atoa que a tradução de “fast food” é “comida rápida”. Isso porque o objetivo é realmente o de otimizar o tempo de quem não possui espaço na rotina para preparar uma boa refeição, tornando assim, quase que uma necessidade de se alimentar de maneira rápida. O que muitas pessoas não sabem é que a dependência por esses alimentos é quase tão grave quanto a dependência por álcool ou drogas e que possui consequências assim como eles.

É claro que além de serem fáceis de encontrar e rápidos de se consumir, os Fast Foods são muito saborosos e isso é inegável. O que torna ainda mais difícil a desvinculação. A única forma de tornar esse processo menos doloroso é optando por uma reeducação alimentar, inserindo em seu cardápio ingredientes saudáveis e que também podem trazer a sensação de prazer.

Texto IV

O fast food pode afetar o rendimento escolar do meu filho?

De acordo com um estudo das universidades de Ohio, no Texas, feito com mais de 8 mil estudantes entre 9 e 10 anos que cursavam a quinta série, as crianças que consumiam fast foods tinham um desempenho menor nas disciplinas de leitura, matemática e ciências três anos depois, no caso, quando passaram a cursar a oitava série.

O estudo concluiu que mesmo estando associado a outros fatores (como se alimentar em frente a TV), o baixo rendimento escolar pode estar atrelada à quantidade inadequada de vitaminas, proteínas e minerais, assim, o desempenho cognitivo estaria sendo prejudicado.

Instruções

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **“Os hábitos alimentares infantis na cultura pós-moderna”**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Proposta de redação - Tema 7



TEXTO I

Sobre a intolerância e o ódio

[...] A intolerância é uma indisposição diante do outro; uma variedade da impaciência que autoriza a separação, a não convivência, o isolamento e o desprezo. O ódio vem depois. O ódio é uma escada na qual se sobe ou não. O problema é que, depois que subimos, é difícil descer. Para vencer o ódio é preciso impedir que se suba o primeiro degrau da escada. O ódio pode ser definido como uma disposição favorável à destruição do outro. Ele tem parentesco com a raiva e, desde um ponto de vista evolucionário, sabemos que a raiva é uma emoção primitiva, desenvolvida em nosso sistema

límbico, particularmente nas amígdalas cerebrais, onde estão também os mecanismos que nos permitem outros sentimentos básicos como o medo. O ódio, entretanto, é mais do que uma decorrência da luta pela sobrevivência e Darwin reconheceu que ele é muito mais complexo que a raiva e o medo. O ódio talvez seja a raiva transformada em conceito. O que há de pontual e explosivo na raiva, adquire o sentido da permanência e da frieza com o ódio. É possível que o ódio seja o mais potente sentimento de hostilidade que os humanos são capazes de produzir. Pensado por este caminho, não deve haver sentimento paralelo nas demais espécies animais conhecidas. A intolerância é uma indisposição diante do outro; uma variedade da impaciência que autoriza a separação, a não convivência, o isolamento e o desprezo. O ódio vem depois. O ódio é uma escada na qual se sobe ou não. O problema é que, depois que subimos, é difícil descer. Para vencer o ódio é preciso impedir que se suba o primeiro degrau da escada. Há algo em comum entre o ódio e a intolerância e se pode observar isso quando nos damos conta de que eles se encontram no plural. Como regra, os dois sentimentos se manifestam diante de grupos que seriam definidos por características vergonhosas e/ou ameaçadoras. Um racista odeia os negros, os índios, ou os judeus, não um negro em particular ou este índio ou este judeu. O mesmo vale para as demais formas de ódio e intolerância que se obrigam a lidar com estereótipos, não com pessoas concretas. Aqui, a biologia se cruza com a cultura, porque intolerância e o ódio precisam ser ensinados. As crianças, por isso mesmo, embora possam ser perversas, não são intolerantes. Para que a intolerância se construa e se transforme em ódio, é preciso, afinal, uma base teórica-discursiva, ainda que rudimentar.

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-02/mp-vale-tinha-ciencia-que-barragem-de-brumadinho-estava-em-atencao> (Adaptado)

TEXTO II

O QUE SÃO MINORIAS?

Logo de início, temos de esclarecer um ponto de confusão: uma minoria não está sempre em menor número na sociedade. Como assim? Então por que é chamada de minoria? Porque a palavra “minoria”, nesse caso, não se refere a um número menor de pessoas, à sua quantidade, mas sim a uma situação de desvantagem social. Ou seja, apesar de muitas vezes coincidir de um grupo minoritário ser realmente a menor parte da população, não é



o fator numérico o essencial para que uma população possa ser considerada uma minoria. São as relações de dominação entre os diferentes subgrupos na sociedade e o que os grupos dominantes determinam como padrão que delinham o que se entende por minoria em cada lugar. Comportamentos discriminatórios e preconceituosos também costumam afetar os grupos minoritários. [...]

COMO RECONHECER UMA MINORIA?

As características podem variar para cada grupo minoritário, mas alguns elementos costumam ser comuns às minorias, como:

Vulnerabilidade: os grupos minoritários, em geral, não encontram amparo suficiente na legislação vigente, ou, se o amparo legal existe, não é implementado de modo eficaz. Por isso, é comum a luta desses grupos por terem sua voz mais escutada nos meios institucionais. Exemplo: transgêneros;

Identidade em formação: mesmo que exista há muito tempo e que tenha tradições sólidas e estabelecidas, a minoria vive em um estado de ânimo de constante recomeço de sua identificação social, por ter de se afirmar a todo momento perante a sociedade e suas instituições, reivindicando seus direitos. Exemplo: negros;

Luta contra privilégios de grupos dominantes: Por serem grupos não-dominantes e, muitas vezes, discriminados, as minorias lutam contra o padrão vigente estabelecido. Essa luta, na atualidade, tem como grande marca a utilização das mídias, para expor a situação dessas minorias e levar conhecimento para a população em geral. Exemplo: mulheres;

Estratégias discursivas: As minorias organizadas, em geral, realizam ações públicas e estratégias de discurso para aumentar a consciência coletiva quanto a seu estado de vulnerabilidade na sociedade. Além das mídias já citadas, passeatas e manifestos também podem ser frequentemente utilizados. Exemplo: movimento LGBTQIA.

Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-sao-minorias/>



A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Os limites entre o discurso de ódio e a liberdade de expressão**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Lembre-se:

- Seu texto deve ser escrito de acordo com a linguagem formal.
- O texto com menos de sete linhas será considerado em branco.
- Seu texto deverá ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas.
- Você não pode ferir os direitos humanos em nenhuma argumentação.



Proposta de redação - Tema 8



Texto I - Cerca de 48% dos brasileiros usam internet regularmente

[...] É o que mostra a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015 (PBM 2015) [...].

Os usuários utilizam a internet, principalmente, para se informar (67%) – sejam notícias ou informações de modo geral –, para se divertir (67%), para passar o tempo livre (38%) e para estudar (24%). As pessoas costumam estar mais conectadas nos mesmos horários, independente do dia: das 10h às 11h e das 20h às 21h.

[...]

O uso de aparelhos celulares para acessar a internet (66%) já compete com o uso por meio de computadores (71%). Na pesquisa anterior, esses índices eram de 40% e 84%, respectivamente. O uso de redes sociais influencia esse resultado. [...]

Cerca de 48% dos brasileiros usam internet regularmente. Portal Brasil, Brasília, 19 dez. 2014.





Extraído do site: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2014/12/cerca-de-48-dos-brasileiros-usam-internet-regularmente>>. Acesso em: 3 mar. 2015.

Texto II - O celular que escraviza

[...]

Estamos viciados. Em qualquer lugar, a qualquer momento do dia, não conseguimos deixar de lado o objeto de nossa dependência. Dormimos ao lado dele, acordamos com ele, o levamos para o banheiro e para o café da manhã – e, se, por enorme azar, o esquecemos em casa ao sair, voltamos correndo. Somos incapazes de ficar mais de um minuto sem olhar para ele. É através dele que nos conectamos com o mundo, com os amigos, com o trabalho. Sabemos da vida de todos e informamos a todos o que acontece por meio dele. [...]

“É uma dependência difícil de eliminar”, diz o psiquiatra americano David Greenfield, diretor do Centro para Tratamento de Vício em Internet e Tecnologia, na cidade de West Hartford. “Nosso cérebro se acostuma a receber essas novidades constantemente e passa a procurar por elas a todo instante.” [...]

Considerar apenas os aspectos negativos da convivência com os celulares seria injusto ou inocente. Eles só viraram problema porque são um enorme sucesso, e isso acontece porque têm vantagens objetivas, inclusive emocionais. Mitigam a solidão, nos colocam num mundo que funciona 24 horas por dia, permitem ordenar informações em meio a um oceano caótico de novidades. “O smartphone virou uma espécie de espaço individual”, afirma a antropóloga americana Kristal D’Costa, especializada em tecnologia digital. “Ele cria uma sensação de conforto em grandes metrópoles.” E, apesar da frieza de seus chips, os celulares têm potencial para estreitar relacionamentos. “As relações sociais promovidas pela hiperconectividade são personalizadas”, escrevem Scott Campbell e Yong Jin Park, pesquisadores de comunicação da Universidade de Michigan, nos EUA. Isso significa que os relacionamentos que se davam por conveniência geográfica – fazíamos amizade com quem encontrávamos no trabalho, na escola, na academia, na vizinhança – agora se transformaram em contato entre pessoas que realmente compartilham os mesmos interesses. [...]

BARIFOUSE, Rafael; AYUB, Isabella. O celular que escraviza. Época, 15 jun. 2012. Extraído do site: <<http://revistaepoca.globo.com/vida/noticia/2012/06/o-celular-que-escraviza.html>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

Texto III - Dependência de celular

[...]

Independentemente da conveniência e das contribuições que o aparelho celular traz para a vida cotidiana, ele vem sendo associado também a comportamentos considerados prejudiciais. Seu uso tem sido coibido em lugares públicos, como cinemas, teatros, bibliotecas etc.

Em verdade, hoje é raro encontrar alguém que nunca teve suas atividades interrompidas ao soar do toque de um aparelho celular (seja seu ou de alguém nas proximidades). Porém, o uso excessivo do celular está associado também a problemas mais graves, como acidentes de trânsito – independentemente de estar sendo usado por uma das mãos ou de estar na modalidade “viva-voz” –; endividamento por falha no pagamento das contas e/ou roubos de novos modelos de aparelhos em lojas; interferência na vida escolar; e violação da privacidade, como instrumento para prática de bullying ou sexting (envio de torpedos contendo fotos de colegas ou da própria pessoa nua ou seminua), entre vários outros.

Pesquisadores relatam em seus estudos que os usuários excessivos não só se distraem com extrema facilidade com seus celulares como também têm dificuldade em controlar o tempo gasto com eles. Apresentam problemas interpessoais, como a deterioração da vida familiar, pois, com frequência, atendem chamadas e/ou mensagens de texto (SMSs), ignorando a conversa com os outros membros da família. [...]

O comportamento referido como dependência ou uso excessivo de telefone celular foi recentemente nomeado de “nomofobia”. De acordo com King e colaboradores, o termo foi cunhado no Reino Unido e é derivado da expressão inglesa no mobile phobia, ou seja, ansiedade ou mal-estar apresentado por indivíduos



quando se encontram fora de contato com seus aparelhos celulares. Refere-se ao desconforto apresentado pelos indivíduos pelo medo de tornarem-se “tecnologicamente incomunicáveis” – sem acesso. Alguns chegam a descrever um sintoma chamado phantom ringing, toque fantasma, ou afirmam que o mesmo “vibrou” sem que efetivamente isso tenha ocorrido. [...]

COSTA, Magda L. da; GÓES, Dora Sampaio; ABREU, Cristiano Nabuco de. Dependência de celular. In: ABREU, Cristiano Nabuco de; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana Graciela Bruno (orgs.). Vivendo esse mundo digital: Impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 106-107.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema **“Os impactos do uso excessivo do celular na sociedade contemporânea”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta e em até 30 linhas.
- a redação que tiver até 7 (sete) linhas escritas, será considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;

Proposta de redação - Tema 9

TEXTO I

Cerca de 62,6 milhões de brasileiros fecharam 2018 nome sujo, diz SPC

Cerca de 62,6 milhões de brasileiros terminaram 2018 alguma conta atrasada e CPF negativado, o que representa 41% da população adulta do país. 2017, eram 60,2 milhões de brasileiros. As estimativas Serviço de Proteção ao (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e foram divulgadas nesta terça-feira (15). Essa estimativa parte dos dados do SPC Brasil, mas é aplicada uma metodologia para calcular a situação que represente toda a população brasileira.

Mesmo com a lenta recuperação econômica, as famílias ainda enfrentam dificuldades para honrar seus compromissos em dia, disse o presidente da CNDL, José Cesar da Costa. "(...) o brasileiro, mesmo diante da crise recente, ainda não aprendeu a gerenciar melhor as finanças." A economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, afirma que as notícias para 2019 tendem as melhores e o processo de recuperação econômica deve se acelerar.

Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/01/15/dividas-em-atraso-calote-spc-brasil-2018.htm>>.



com o

com
com o

Em

são do
Crédito



TEXTO II

Aprender educação financeira em sala de aula pode gerar bons resultados para a vida toda. A partir do início de 2020, toda escola brasileira terá que tratar de educação financeira na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. O debate deve ser conduzido de forma transversal na escola — isto é, envolvendo outras disciplinas para além da matemática. Caso tenha sucesso, a novidade tem potencial para alterar um cenário alarmante: estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2015 mostra que mais da metade dos jovens brasileiros de 15 anos não tem conhecimentos básicos sobre como lidar com dinheiro cotidianamente. De 15 países analisados, o Brasil fica em último lugar. Os jovens brasileiros chegam à fase adulta com grande risco de ficar inadimplentes. Segundo especialistas, quebrar esse ciclo é possível, e uma das estratégias é trabalhar a educação financeira em escolas, para que o hábito de cuidar do próprio dinheiro seja incorporado pelo resto da vida. — A intervenção em crianças muda um comportamento geracional. É como a educação ambiental, o quanto mais cedo for introduzida, maior será o retorno, porque as crianças serão formadas com essa consciência — diz Ana Leoni, superintendente de educação financeira da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

Em 2010, o governo federal implementou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), uma política pública para fomentar o ensino de educação financeira. Ao analisar um projeto-piloto em escolas brasileiras, o Banco Mundial constatou que os alunos tinham se tornado mais conscientes em relação às próprias finanças. Com a incorporação da educação financeira em sala de aula, após a inclusão do tema na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pais devem observar se os filhos estão discutindo dinheiro na rotina escolar. Trabalhar o assunto não é só falar de porcentagem. Passa por reavaliar o valor do dinheiro, planejar o orçamento e discutir empreendedorismo, Previdência Social e sistema financeiro. O tema não precisa ser ensinado em uma disciplina específica — pode ser trabalhado em projetos, inclusive em matérias como história ou sociologia.

Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/07/aprender-educacao-financeira-em->

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A importância da educação financeira na vida do cidadão**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Para redigir seu texto, leia as instruções a seguir:

- Seu texto deve ser escrito de acordo com a linguagem formal.
- O texto com menos de oito linhas será considerado em branco.



Proposta de redação - Tema 10



Definida como a incapacidade que uma pessoa demonstra ao não compreender textos simples, muitos brasileiros, mesmo se achando “capacitados” por possuírem um diploma de determinado nível de escolaridade, só conseguem decodificar, minimamente, letras, frases isoladas, algumas sentenças e textos curtos, demonstrando uma absoluta dificuldade de interpretação de textos.

Texto 1

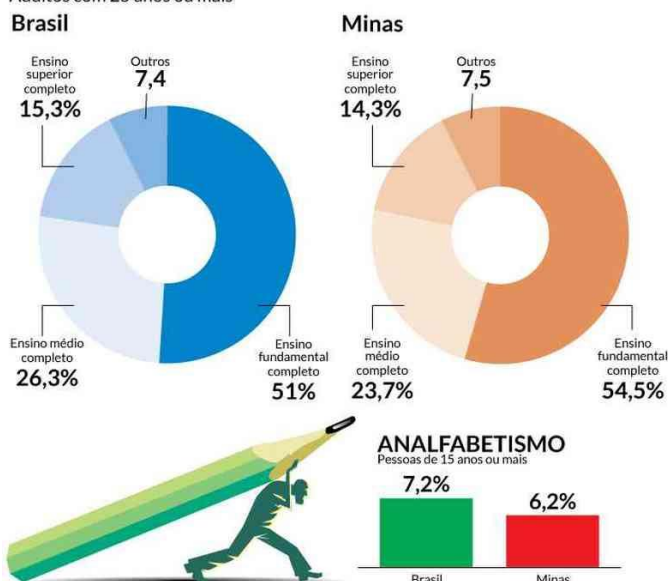
No Brasil, menos de 70% daqueles que possuem diploma de nível superior conseguem ser proficientes na leitura e escrita, ou seja, demonstrar habilidade e competência na leitura e na produção de textos. E Somente 8 em cada 100 pessoas têm um perfeito domínio da leitura e produção de qualquer tipo de texto.

Fonte: <http://www.administradores.com.br/artigos/academico/analfabetismo-funcional-no-brasil/103313/>

TEXTO 2

NÍVEL DE INSTRUÇÃO

Adultos com 25 anos ou mais



...O analfabeto funcional, um conceito difundido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), não consegue entender o que lê e nem elaborar um enunciado, por mais curto que seja, sobre um assunto genérico.

O termo revela distorções existentes na educação das sociedades que antes não eram conhecidas, pois os estudos se limitavam a distinguir quem sabe de quem não sabe ler. O Instituto Paulo Montenegro, ligado ao Ibope, faz, desde 2001, um levantamento chamado Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), que apontou em 2005 que apenas 26% da população brasileira consegue ler e escrever plenamente. Ou seja, três em cada quatro brasileiros têm algum nível de analfabetismo ou analfabetismo funcional.

Fonte: <http://professora-karin.blogspot.com.br/2012/08/analfabetismo-funcional.html>

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e



com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **“A continuidade do analfabetismo funcional no Brasil em pleno século 21”**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

- O texto deve ser escrito à tinta e em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Proposta de redação - Tema 11



Texto 1:

A Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) discutiu nesta quarta-feira (25/9) a universalização do saneamento básico no Brasil. Durante audiência pública, os expositores alertaram para o fato de que 48% da população brasileira ainda não têm coleta de esgoto. Eles pediram a atenção do Senado e do governo para mudar essa realidade.

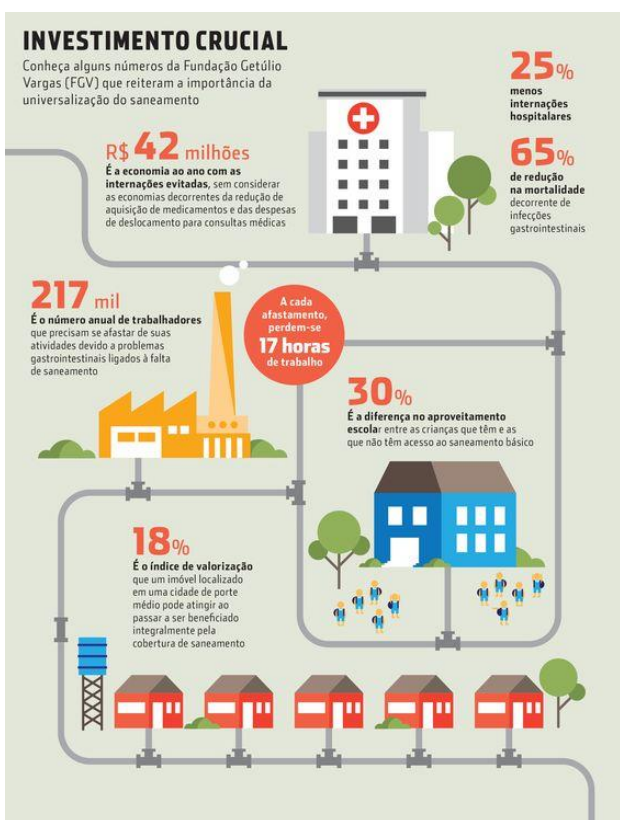
O presidente executivo do Instituto Trata Brasil, Édison Carlos, afirmou que todos os objetivos de desenvolvimento sustentável são conectados ao saneamento. O instituto é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) que atua no Brasil desde 2007, formado por empresas com interesse nos avanços do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos do país. Segundo Édison, 35 milhões de brasileiros ainda não têm água tratada, o que equivale à população inteira do Canadá. Segundo o “esgotômetro”, medidor de esgoto despejado na natureza, disponível no site do Trata Brasil, mais de 1,5 milhão de piscinas olímpicas de esgoto foram lançadas ao meio ambiente no Brasil desde 1º de janeiro de 2019.

— O Brasil exporta tecnologia agrícola e não consegue ainda entregar esgoto tratado — lamentou.

Édison Carlos disse ainda que a falta de saneamento básico impacta mais as mulheres, que geralmente são as que mais perdem dias de lazer, de aula e de trabalho pelo fato de terem que se deslocar para buscar água potável e cuidar dos doentes da família. A falta de coleta de esgoto também atinge 59% das escolas do ensino fundamental no Brasil, segundo ele.

A falta de saneamento básico implica o aumento de doenças na população. Segundo Édison, há mais de 300 mil internações por ano no Brasil causadas por diarreias graves. Além das doenças, há ineficiência da entrega de água. O presidente do Trata Brasil informou que, em 2017, o Brasil teve prejuízo de R\$ 11 bilhões, o que daria para ter abastecido 30% da população.

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/09/25/brasil-tem-48-da-populacao-sem-coleta-de-esgoto-diz-nstituto-trata-brasil>



Texto 2:

A ausência de serviços de abastecimento de água e tratamento de esgoto tem impacto direto em diversas áreas da sociedade, desde educação, saúde pública e qualidade de vida. O Lançamento do esgoto in natura impacta principalmente as áreas irregulares, desencadeando inúmeros prejuízos.

De acordo com dados do estudo Benefícios Econômicos da Expansão do Saneamento brasileiro 2017 – Instituto Trata Brasil e Organização Mundial da Saúde (OMS), se 100% da população tivesse acesso à coleta de esgoto haveria uma redução, em termos absolutos, de 74,6 mil internações. 56% dessa redução ocorreria no Nordeste onde os índices são gritantes.

Algumas das doenças que o saneamento previne:

Diarreia: a diarreia é uma doença gastrointestinal que pode ser contraída por água e/ou alimentos contaminados.

Leptospirose: a leptospirose está ligada a locais com saneamento precário onde os roedores se proliferam, como locais perto de córregos, aglomerados subnormais.

Dengue: a dengue é transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti* que se multiplica em água parada. O mosquito atualmente é

transmissor de outras doenças, como Zika Vírus.

Amarelão: o amarelão é a doença do Jeca Tatu, é transmitida principalmente por um parasita que pode ser encontrado no solo contaminado.

Fonte: <http://www.tratabrasil.org.br/blog/2018/08/07/doencas-saneamento-basico-previne/>

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “A situação precária do Saneamento básico no Brasil e suas consequências”.



Proposta de redação - Tema 12

Energias renováveis: o futuro da sustentabilidade.



Texto 1:

Uma revolução energética está em curso. Em 2015, pela primeira vez, mais da metade da capacidade de energia gerada em todo mundo foi originada de usinas eólicas e solares, superando a produzida por combustíveis fósseis, hidrelétricas e usinas nucleares. Essas informações constam do Relatório Mundial – Renováveis 2016, divulgado pela rede mundial de políticas em energia renovável – REN21 (www.ren21.net).

As usinas solares e eólicas estão competindo com vantagens com as hidrelétricas, por necessitarem de menos investimento, serem construídas muito mais rapidamente do que as grandes barragens e serem muito menos agressivas ao meio ambiente.

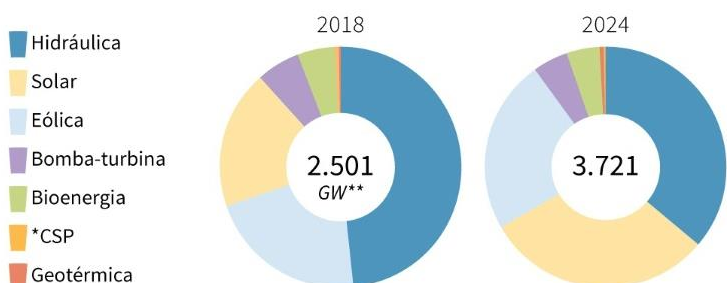
As usinas hidrelétricas que geram energia renovável predominam no Brasil como fontes geradoras de eletricidade, fato bastante positivo do ponto de vista do aquecimento global mas que, por outro lado, geram significativos impactos negativos ao meio ambiente onde são construídas as barragens, afetando não somente os ecossistemas, a sua fauna e flora, como expulsam indígenas de suas terras ancestrais.

Fonte: <http://www.pensamentoverde.com.br/colunistas/sustentabilidade-da-geracao-energetica/>

Texto 2:

A energia renovável no mundo

Previsão da capacidade



Fonte: AIE

*Energia solar concentrada ou energia heliotérmica

**Gigawatts

© AFP

Fonte: <http://www.pensamentoverde.com.br/wp-content/uploads/2013/07/charge1.jpg>



A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Energias renováveis: o futuro da sustentabilidade mundial.”

Proposta de redação - Tema 13



Até quando o brasileiro irá se fantasiar de rico?

Na teledramaturgia brasileira, nenhuma história é tão poderosa quanto a do pobre que faz de tudo para ficar rico. Da novela Vale Tudo, quando Maria de Fátima (Glória Pires) vendeu a casa da família, largou a mãe (Regina Duarte) no meio da rua e se mudou para o Hotel Copacabana Palace até a nossa saudosa Carminha (Adriana Esteves), que foi literalmente do

lixo ao luxo, tornando-se a Sra. Tufão. O grande sonho do brasileiro é fazer a transição de classes e subir na vida. Ostentação e golpe são intrínsecos à nossa cultura.

Na moda, você não precisa realmente ser rico para parecer rico; isso é um trunfo na manga dos que almejam a escalada social. A moda ostentação é o estilo das pessoas que exibem peças chave que têm um valor alto para pertencerem a uma camada especial da sociedade. Em pesquisa recente da USP com jovens da periferia, 97% dos entrevistados afirmou que se tivessem R\$ 500,00 gastariam tudo com roupas de grifes.

Consumismo infantil

A maioria dos produtos consumidos por uma família são escolhidos pelas crianças



- 83% são influenciados pela publicidade
- 72% por produtos associados a personagens famosos
- 42% por influência dos amigos
- 38% por produtos que oferecem brindes e jogos
- 35% por embalagens coloridas e atrativas

Uma bolsa Louis Vuitton ou um cinto da Hermès dão a falsa impressão a pessoas com poucos recursos de que elas são ricas. Muitas vezes essas pessoas vivem em condições precárias, não têm seguro de saúde ou acabamento nas paredes da sala, mas o símbolo de status traz um conforto social que acaba sendo mais importante que o conforto físico. É o ter versus o ser. No Brasil, o ter (infelizmente) ainda é mais importante.

Nesse contexto, marcas de luxo continuam seus planos de expansão no Brasil. Veja só: já existe loja da Prada no

Recife. Pois é, o mundo globalizado tem dessas coisas. Mas qual é o propósito de comprar uma bolsa da Prada no Recife ou uma bolsa da Louis Vuitton em Curitiba? A funkeira MC Pocahontas, autora do hit "Mulher no Poder", conta como já "torrou" mais de R\$10.000,00 com vaidades na letra da sua música, incluindo bolsa da Louis Vuitton (sonho-de-cadamulher).

Convidada do programa Na Moral, de Pedro Bial, na Rede Globo, MC Pocahontas contou para o apresentador que havia recentemente comprado duas bolsas da grife francesa em Shopping de Curitiba.



Acrescentou que foi esnobada pela vendedora e por isso decidiu pagar à vista. Ostentação com uma dose de esnobação.

Rewind para 1837. Um garoto de 16 anos chegou a Paris - a pé - e começou a desenvolver baús e caixas de viagem sob medida. Os produtos eram resistentes, pois naquela época se viajava de carruagem, barco ou trem. Com foco em qualidade de materiais e durabilidade, esse garoto criou o maior império de luxo do mundo. Ele se chamava Louis Vuitton. A Louis Vuitton não foi feita para ostentar e, sim, para atender demandas de um público consumidor que exigia e merecia qualidade. Os franceses são conhecidos pela sua elegância e tradição e a LV sempre entregou isso.

Voltando para o Brasil, a moda ostentação é uma cópia atrasada do movimento Bling Bling, que iniciou há 12 anos nos Estados Unidos. Com a ascensão do Hip Hop, os então novos astros, que pela primeira vez começaram a lidar com muitas cifras, passaram a usar de diamante, ouro e logos como símbolos da nova ascensão social. Qualquer velho rico ou novo rico sabe que o dinheiro mudou de mãos.

Aqui no Brasil, o interessante é que na maioria das vezes não tem dinheiro de verdade. As pessoas querem mesmo é ostentar e parecer o que não são. Inclusive os ricos ostentam. Se você for ao bairro do Itaim Bibi, em São Paulo, e ver grupos de garotas de classe média alta, vai notar as bolsas Goyard e Louis Vuitton repetidamente em mesas, como se essas bolsas fossem um valeaceitação para elas se sentirem adequadas nesses ambientes. Essas bolsas, pasmem, não têm nem zíperes ou fecho algum. E estamos falando de São Paulo, uma das cidades mais violentas do mundo.

Nos EUA, os artistas de hip hop hoje são finos de verdade. Pense em Pharrell Williams ou Kanye West. Eles representam já o old money do hip hop e não precisam mais de logos e grifes para provarem algo. A moda está mudando. Mesmo a Louis Vuitton, Prada e Saint Laurent já desenvolvem coleções comerciais com roupas funcionais, atemporais e extremamente elegantes. Essas peças não se diferenciam muito do que podemos encontrar nas redes de fast fashion por fora, mas, por dentro, os acabamentos, materiais e estruturas têm infinitamente mais qualidade. O brasileiro deve começar a se dar conta de que vestir-se de rico não acontece de fora pra dentro e sim de dentro pra fora.

Fonte: <http://vida-estilo.estadao.com.br/noticias/moda,moda-ostentacao,1551567>

Com base na leitura dos textos motivadores abaixo e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **“A ostentação e o consumismo excessivos da população brasileira e seus impactos”**, apresentando uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Argumente de modo a apresentar e sustentar um ponto de vista.

Instruções para redação

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.



Proposta de redação - Tema 14

Tráfico de drogas no Brasil



TEXTO I

Em 1973, o Brasil aderiu ao Acordo Sul-Americano sobre Estupefacientes e Psicotrópicos e, com base nele, baixou a Lei 6.368/1976, que separou as figuras penais do traficante e do usuário. Além disso, a lei fixou a necessidade do laudo toxicológico para comprovar o uso.

Finalmente, a Constituição de 1988 determinou que o tráfico de drogas é crime inafiançável e sem anistia. Em seguida, a Lei de Crimes Hediondos (Lei 8.072/90) proibiu o indulto e a liberdade provisória e dobrou os prazos processuais, com o objetivo de aumentar a duração da prisão provisória.

Já a Lei de Drogas (Lei 11.343/06) eliminou a pena de prisão para o usuário e o dependente, ou seja, para aquele que tem droga ou a planta para consumo pessoal. A legislação também passou a distinguir o traficante profissional do eventual, que trafica pela necessidade de obter a droga para consumo próprio e que passou a ter direito a uma sensível redução de pena.

Já a criação da Força Nacional de Segurança e as operações nas favelas do Rio de Janeiro, iniciadas em 2007 e apoiadas pelas Forças Armadas, seguidas da implantação das unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), reforçaram a repressão e levaram a presença do Estado a regiões antes entregues ao tráfico, não apenas atendendo às críticas internacionais, como também como preparação para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

As discussões em torno das leis que tratam do tráfico e dependência de drogas continuam a ser feitas no Congresso, envolvendo ainda aspectos como o aumento de impostos e o controle do álcool e do cigarro.

Disponível em: <https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/dependencia-quimica/iniciativas-do-governo-no-combate-as-drogas/historia-do-combate-as-drogas-no-brasil.aspx> Acesso em 01 fevereiro 2018



TEXTO II

Uma política repressiva cara e ineficiente que prioriza o combate aos “microtraficantes” e não afeta o mercado bilionário das drogas.

Essa é a avaliação do doutor em Direito Penal pela USP e ex-secretário Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça Luiz Guilherme Paiva sobre o cenário brasileiro quando a Lei de Drogas completa 10 anos.

Em entrevista, ele comentou sobre a dura realidade de como o tema é tratado no país e a necessidade de mudar a forma repressiva com a qual a administração pública e o próprio Judiciário lidam com o problema das drogas.

QUAIS OS AVANÇOS QUE A LEI DE DROGAS TROUXE?

O GRANDE AVANÇO SIMBÓLICO DA LEI DE DROGAS FOI DAR MAIS ÊNFASE NOS ASPECTOS NÃO JURÍDICOS DA POLÍTICA DE DROGAS, CONSOLIDANDO A POSIÇÃO DE QUE A QUESTÃO NÃO SERIA TRATADA APENAS PELA VIA DO DIREITO PENAL.

Ao dedicar grande espaço à políticas de prevenção, tratamento e reinserção social, deixou claro que se trata de uma política complexa, que depende de ações amplas de responsabilidade compartilhada entre toda a sociedade.

Ela é bastante avançada em alguns aspectos que, ainda hoje, são inovadores em legislações da região como, por exemplo, o reconhecimento de políticas de redução de danos como uma das modalidades de cuidado.

Mesmo assim, a novidade mais lembrada foi a chamada “despenalização” do porte de drogas para uso pessoal, em que a conduta seguiu sendo considerada crime, mas sujeita a penas alternativas à prisão.

Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/politica-antidrogas-no-brasil-e-ineficaz-diz-especialista/> Acesso em 01 fevereiro 2018

TEXTO III



A partir da

leitura dos textos motivadores



e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“O tráfico de drogas no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Proposta de redação - Tema 15



TEXTO I

O Brasil está na média mundial quando o assunto é acesso a tecnologias da comunicação, mas as desigualdades internas são grandes: o acesso em Moema, bairro nobre da zona sul da capital paulista, é tão bom quanto na Holanda. Segundo o Índice Integrado de Telefonia, Internet e Celular (Itic), lançado nesta terça-feira no Rio pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a taxa de acesso a essas tecnologias no Brasil ficou em 51,3%, deixando o País em 72º lugar no ranking global.

No ranking nacional, o estudo da FGV usa o Censo 2010 como base de dados. As melhores cidades são São

Caetano do Sul (82,6%), Santos (78,2%), Florianópolis (77%), Vitória (76,6%) e Niterói (76%).

Segundo o economista Marcelo Neri, pesquisador do CPS/FGV e coordenador do estudo, essas cidades já se destacam em termos de renda per capita e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A pior cidade do País no ranking do Itic é Fernando Falcão, no Maranhão, com 3,7%.

Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/noticia/economia/inclusao-digital-espelha-desigualdades-do-brasil> > Acesso em 06 jun. 2016

TEXTO II

Os impactos sociais da informática, conquista da ciência e da tecnologia, são capazes de levar a uma transformação maior que a da máquina a vapor. Uma sociedade baseada cada vez mais na troca de valores simbólicos, do dinheiro à informação, vai mudar o eixo da economia, acabar com o conceito atual de trabalho, valorizar mais que tudo o conhecimento e a aprendizagem. Neste cenário, os excluídos serão cada vez mais excluídos – com o poder se concentrando nas esferas virtuais (com profundo controle nas esferas reais) – a não ser que se implementem eficazes e massivas ações para promover sua “inclusão digital”.

Na educação, a internet traz um potencial inovador ímpar, pois permite superar as paredes da sala de aula, com a troca de ideias com alunos de outras cidades e países, intercâmbio entre os educadores, nacional e internacionalmente, pesquisa online em bancos de dados, assinatura de revistas eletrônicas e o compartilhamento de experiências em comum



Disponível em: <<http://www.cidec.futuro.usp.br/artigos/artigo6.html>> Acesso em: 06 jun. 2016

TEXTO III



Disponível em: <<https://wj132inclusaodigital.wordpress.com/cidadania/>> Acesso em 06 jun. 2016

TEXTO IV

Segundo Tiago Mattos que é multiempreendedor, educador e palestrante, a revolução da internet já passou e, agora, o futuro aponta para uma integração cada vez maior entre homens e tecnologias. O pensamento humano é linear. Já o pensamento dos computadores funciona de acordo com uma lógica exponencial. A cada dezoito meses, mais ou menos, nossa capacidade duplica. Por isso, a velocidade da evolução é cada vez maior,

As interações entre os objetos e os humanos devem se intensificar e se complexificar. “Este é um processo irreversível. Se já temos smartphone, SmarTVs... as coisas ficarão cada vez mais ‘espertas’ e nós, humanos, somos apenas mais uma dessas coisas.

Disponível em: <<http://super.abril.com.br/tecnologia/internet-e-coisa-do-passado>> Acesso em 06 jun. 2016 (Adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema “**A dificuldade de acesso às tecnologias da comunicação e a exclusão digital no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Tema 16: O homem moderno e o desafio de lidar com a relação tempo X qualidade de vida

Cuidado com a Tacocracia

Se você não se cuidar, a Tacocracia vai pegar você!

Os antigos gregos, avós da cultura ocidental, quando usavam o termo *tákhos* (rápido) para expressar uma característica ou a qualidade específica de algo, não poderiam imaginar que um dia seus herdeiros fôssemos capazes de escolher a velocidade como o principal critério de qualidade para as coisas em geral.

Estamos próximos, muito próximos, de uma tacocracia, na qual a rapidez em todas as áreas aparece como um poder quase despótico e como exclusivo parâmetro para aferir se alguma situação, procedimento ou relação serve ou não serve, se isso é bom ou não.

A pressa não é mais inimiga da perfeição? Devagar não se vai mais ao longe? Há, ainda, algum valor que possa ser atribuído a algo que demora um pouco mais para ser feito, fruído ou conquistado?

Não, não temos mais tempo! Cada dia levantamos mais cedo e vamos dormir mais tarde, sempre com a sensação de que o dia deveria ser mais extenso ou de que não soubemos nos organizar direito. Nem o relógio olhamos mais para ver que horas são, mas, isso sim, para verificar "quanto falta". É essa urgência de visualizar o intervalo espacial entre os ponteiros que fez, por exemplo, com que os relógios de pulso digitais não obtivessem sucesso duradouro, pois precisam ser lidos, em vez de apenas percebidos de relance; hoje, só os usam os que têm algum tempo sobrando para fazer cálculos.

Vai demorar para ficar pronto? Vou demorar para aprender isso? A conexão é demorada? A leitura desse livro é demorada? A visita ao museu é demorada? O culto é demorado? Aprender a tocar este instrumento é demorado? Cuidar mais do corpo é demorado? Demora para fazer essa comida? Então, não posso querer.

Será um exagero pensar que estamos sendo invadidos pela tacocracia? Bem, lembremos somente uma situação

modelar:

a

alimentação.

Embora essa seja uma das maiores fontes de prazer e convivência para a nossa espécie, querem que eu, o tempo todo (em vez de ser opção eventual), procure um tipo de comida em função da qual não precise pensar muito para selecionar, posso numerá-la, no lugar de nomeá-la e, claro, não espere além de um minuto para recebê-la.

Ademais, essa comida deve ter uma consistência que me permita dispensar o trabalho de mastigar muito, podendo comê-la com as mãos, após ser tirada do interior de um saco de papel. O melhor de tudo é que eu consiga fazer isso sentado em fixos banquinhos desconfortáveis (diante de incômodas mesas) ou, como ápice civilizatório, dentro do carro, enquanto dirijo.

É prático, sem dúvida. Mas é bom? Possibilita que eu ganhe tempo, mas o que faço com o tempo que ganho? Vou desfrutar mais lentamente outras coisas ou continuar correndo?

Há alguma coisa errada nessa turbinação toda.

Afinal, para além dos gregos que traímos, vamos pelo menos respeitar os latinos, para os quais *curriculum vitae* significava o percurso da vida, e não a vida em correria...



MARIO SERGIO CORTELLA, filósofo, professor da PUC-SP e autor de "A Escola e o Conhecimento: Fundamentos Epistemológicos e Políticos" (ed. Cortêz/ IPF), entre outros, assina esta coluna toda terceira semana do mês

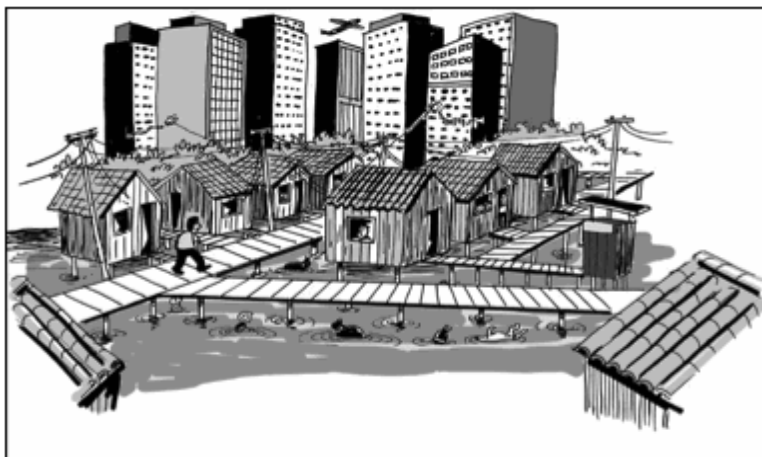
A partir da leitura desse texto motivador e com base em seus conhecimentos, elabore um texto de acordo com a norma culta brasileira, do dissertativo-argumentativo expondo e defendendo seu ponto de vista sobre o tema: "O homem moderno e o desafio de lidar com a relação tempo X qualidade de vida"



Lembre-se:

- Seu texto deve ser escrito de acordo com a linguagem formal.
- O texto com menos de sete linhas será considerado em branco.
- Seu texto deverá ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas.
- Você não pode ferir os direitos humanos em nenhuma argumentação.

Proposta de redação 17 - Tema 2 O PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO NO BRASIL



A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema **“O PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO NO BRASIL”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

“Gentrificação” chega ao Vidigal e pressiona preços dos imóveis

Antes controlada pelo tráfico, favela carioca se torna lugar de festas e de casas luxuosas. Moradores antigos reclamam da alta dos preços e muitos temem ter que deixar o local.

[...]

Com cerca de 10 mil moradores, o Vidigal é uma favela relativamente pequena. Isso, além da vista privilegiada e do charme especial do “morro dos artistas”, como ele é chamado, faz a popularidade do Vidigal. “Ficamos contentes com cada pessoa que vem ao Vidigal”, diz Marcelo da Silva, presidente da Associação dos Moradores da Vila do Vidigal. Mas essa popularidade também traz problemas. “Muitos não têm mais condições de viver aqui, os aluguéis deles sobem de preço e eles têm que arranjar outro lugar para morar.”

Ou eles recebem ofertas tão boas para seus terrenos que os vendem imediatamente. Mas os preços dos imóveis estão subindo vertiginosamente em toda cidade do Rio de Janeiro. Mesmo quando um morador de favela vende sua propriedade, ele geralmente só consegue comprar algo na periferia da cidade.

[...]

HAMMAN, Greta. “Gentrificação” chega ao Vidigal e pressiona preços dos imóveis. *Deutsche Welle*, Rio de Janeiro, 12 abr. 2014.

Extraído do site: <www.dw.de/gentrificacao-chega-ao-vidigal-e-pressiona-precos-dos-imoveis/a-17562164>. Acesso em: 6 abr. 2015.

Texto II

Gentrificação: o que é e de que maneira altera os espaços urbanos

A palavra gentrificação (do inglês *gentrification*) pode ser entendida como o processo de mudança imobiliária, nos perfis residenciais e padrões culturais, seja de um bairro, região ou cidade. [...]

Entre os principais resultados da mudança que a gentrificação provoca em um espaço, podemos destacar: 1) a reorganização da geografia urbana com a substituição de um grupo por outro; 2) a reorganização espacial de indivíduos com determinados estilos de vida e características culturais; 3) a transformação do ambiente



construído com a criação de novos serviços e melhorias; e 4) a alteração de leis de **zoneamento** que permita um aumento no valor dos imóveis, aumento da densidade populacional e uma mudança no perfil

socioeconômico.

[...] Na forma como a gentrificação ocorre hoje, moradores são expulsos ou obrigados a sair de suas casas devido aos altos custos dos serviços e despesas. Muitas vezes, se vendem sua casa para uma **empreiteira**, nem sempre conseguem comprar uma casa ou um apartamento na mesma região devido à alta dos preços.

[...]

Outro ponto levantado por críticos como resultado dessa mudança no espaço é a homogeneização de paisagens comerciais e residenciais ao redor do mundo, que, baseadas em cidades-modelo, acabam construindo obras parecidas, e também a desvalorização ambiental. Boa parte das áreas verdes derrubadas para a construção de prédios ou outros empreendimentos que preenchem a nova paisagem urbana não são “devolvidas” à cidade.

[...]

MARTINS, Andréia. Gentrificação: o que é e de que maneira altera os espaços urbanos. *UOL*, 25 jul. 2014. Extraído do site: <<http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/gentrificacao-o-que-e-e-de-que-maneira-altera-os-espacos-urbanos.htm>>. Acesso em: 6 abr. 2015.

Empreiteira: empresa que executa obra de construção civil.

Zoneamento: divisão de uma área, região ou país de acordo com suas características econômicas, sociais e etc.

[...]

Eu tenho lido muitos artigos no Brasil que têm empregado o processo de gentrificação de forma bastante equivocada, não faço aqui nenhum juízo de valor, a questão que se coloca é: qual o significado real da gentrificação? [...]

Esse processo tem tudo a ver como as pessoas se deslocam, a melhoria dos bairros, sobretudo a dos grandes centros, a ativação do comércio local e a valorização imobiliária, assim como o **espraçamento** da cidade trazem reflexo para a mobilidade urbana. [...]

Enrique Grijalva escreveu a seguinte nota para revista digital *New York Natives*, “[...] Eles podem continuar a caracterizar erroneamente a gentrificação como um processo perverso de **darwinismo social** e econômico, ou eles podem fazer uma avaliação honesta sobre os benefícios críticos e substanciais realizados por todos os moradores de uma comunidade para uma mudança positiva: empregos, melhores serviços municipais, lugares decentes para o convívio, comércio próspero, e a esperança de que toda a comunidade pode começar a sair da pobreza de uma vez por todas”.

[...]

PAIVA, Lincoln. A gentrificação é um bom negócio para os ricos ou um negócio bom para os pobres? *Blog Mobilidade Sustentável*, 21 out. 2013. Extraído do site: <http://mobilidadesustentavel.blog.uol.com.br/arch2013-10-01_2013-10-31.html>. Acesso em: 6 abr. 2015.

Darwinismo social: pensamento sociológico que tenta explicar a evolução da sociedade humana.

Espraçamento: expansão horizontal das cidades.

Instrução:

De acordo com seus conhecimentos sobre a temática abordada e a leitura dos textos apresentados, redija um texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo sobre o tema “**O PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO NO BRASIL**”.

Lembre-se:

- Seu texto deve ser escrito de acordo com a linguagem formal.
- O texto com menos de oito linhas será considerado em branco.
- Seu texto deverá ter no máximo 30 linhas.
- Você não pode ferir os direitos humanos em nenhuma argumentação.



- Dê um título ao seu texto.

Proposta de redação - Tema 18



Proposta temática

1. Problemas de gestão

Para entender como alcançamos esse grau de fragilidade hídrica, não basta olhar para a seca. Como sempre, há um conjunto de medidas que se somaram para construir o cenário: a gestão da água feita como se os recursos fossem inesgotáveis, ou seja, como se sempre fosse possível expandir a captação, a perigosa aproximação entre oferta e demanda e uma gestão de crise que revelou fragilidades quando a escassez ficou mais acentuada.

Pesaram, também, o pouco espaço de participação da sociedade, a fragilidade dos instrumentos de gestão dos recursos hídricos, além da não adoção pelo governo estadual de medidas mais severas de redução de consumo ou uso abusivo de água. É importante lembrar, ainda, a degradação ambiental das áreas de mananciais, resultado da poluição das fontes de água e desmatamento no entorno das represas.

A crise atual exige união e compartilhamento de responsabilidades com respostas sistêmicas com metas e ações de curto, médio e longo prazos. Assim, é correto que o governo exerça papel protagonista para fomentar e implementar soluções múltiplas com escala e impacto que atinjam diversos setores de uma só vez. Mas também cabe aos consumidores de água, empresas e organizações da sociedade civil desempenhar seu papel de corresponsabilidade.

[Ocas – Organização Civil de Ação Social]

2. Esvaziamento dos reservatórios

Tanto no caso da água como da eletricidade, dispomos de "cadernetas de poupança" hídrica, que são imensos reservatórios. Isto significa que a verdadeira causa da crise atual não é o fato de janeiro e fevereiro de 2015



terem sido os meses mais secos da história, e sim o fato dos reservatórios terem esvaziado progressivamente desde janeiro de 2012 até dezembro de 2014, quando chegaram ao pior nível da história.

Portanto, a verdadeira questão é: por que os reservatórios esvaziaram tanto nos últimos três anos?

À primeira vista, a resposta é óbvia: porque o volume de água que chegou aos mesmos neste triênio foi o pior, ou um dos piores, da história. No entanto, esta resposta não é verdadeira no caso do setor elétrico. Se compararmos as vazões que chegaram às hidrelétricas no triênio 2012-2014 com as dos 81 triênios do passado (1931-1933; 1932-1934; e assim por diante, até os tempos atuais) verificaremos que em 15 destes triênios ocorreram secas piores do que a atual.

(...)

Dado que a hidrologia não foi malvada e a demanda foi medíocre, a única explicação que sobra - a verdadeira - é que a capacidade de geração real é menor do que se pensava, devido a falhas no planejamento de construção das usinas e das linhas de transmissão.

Todos nós cidadãos sabemos que às vezes as coisas saem muito errado por causas externas – como nas crises cambiais, por razões institucionais e políticas, como na hiperinflação, ou por falhas de planejamento, como no racionamento de 2001.

A reação magnífica da população em todas estas crises torna imperdoável que não se aprenda com os erros cometidos. Na situação atual, mesmo que as crises de água e energia sejam aliviadas "aos 48 minutos do segundo tempo" pela combinação de medidas heroicas e de boas chuvas, é fundamental que a má experiência contribua para o fortalecimento da cidadania.

[UOL Notícias – Opinião]

Todos os dias, nos deparamos com notícias sobre a crise hídrica. Surgem várias dúvidas, dentre elas as mais comuns são: problema climático ou social? Reflita sobre os textos motivadores e redija uma dissertação em prosa, na qual você discuta as ideias neles apresentadas, argumentando de modo a deixar claro o seu ponto de vista sobre o tema **“A crise hídrica no Brasil e seus fatores motivadores.”**

INSTRUÇÕES

- O texto deve obedecer à norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas, à tinta e com letra legível.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- estiver em branco ou não respeitar o mínimo de 08 linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou não atender à modalidade discursiva indicada



Proposta de redação - Tema 19

Texto I



A onda de protestos após a morte de George Floyd por um policial de Mineápolis, nos Estados Unidos, fez a hashtag #BlackLivesMatter (Vidas Negras Importam, em tradução livre) ganhar manifestações nas ruas e nas redes sociais. Famosos e anônimos têm usado o termo nos últimos dias, no online e no offline, como forma de apoio ao movimento antirracista e para cobrar das autoridades que resguardecam vidas negras. O Black Lives Matter, às vezes citado nos cartazes como BLM, é uma organização que nasceu em 2013 por três ativistas norte-americanas: Alicia Garza, da aliança nacional de trabalhadoras domésticas; Patrisse Cullors, da coalizão contra a violência policial em Los Angeles; e Opal.

Veja mais em <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/06/03/black-lives-matter-conheca-o->

Texto II

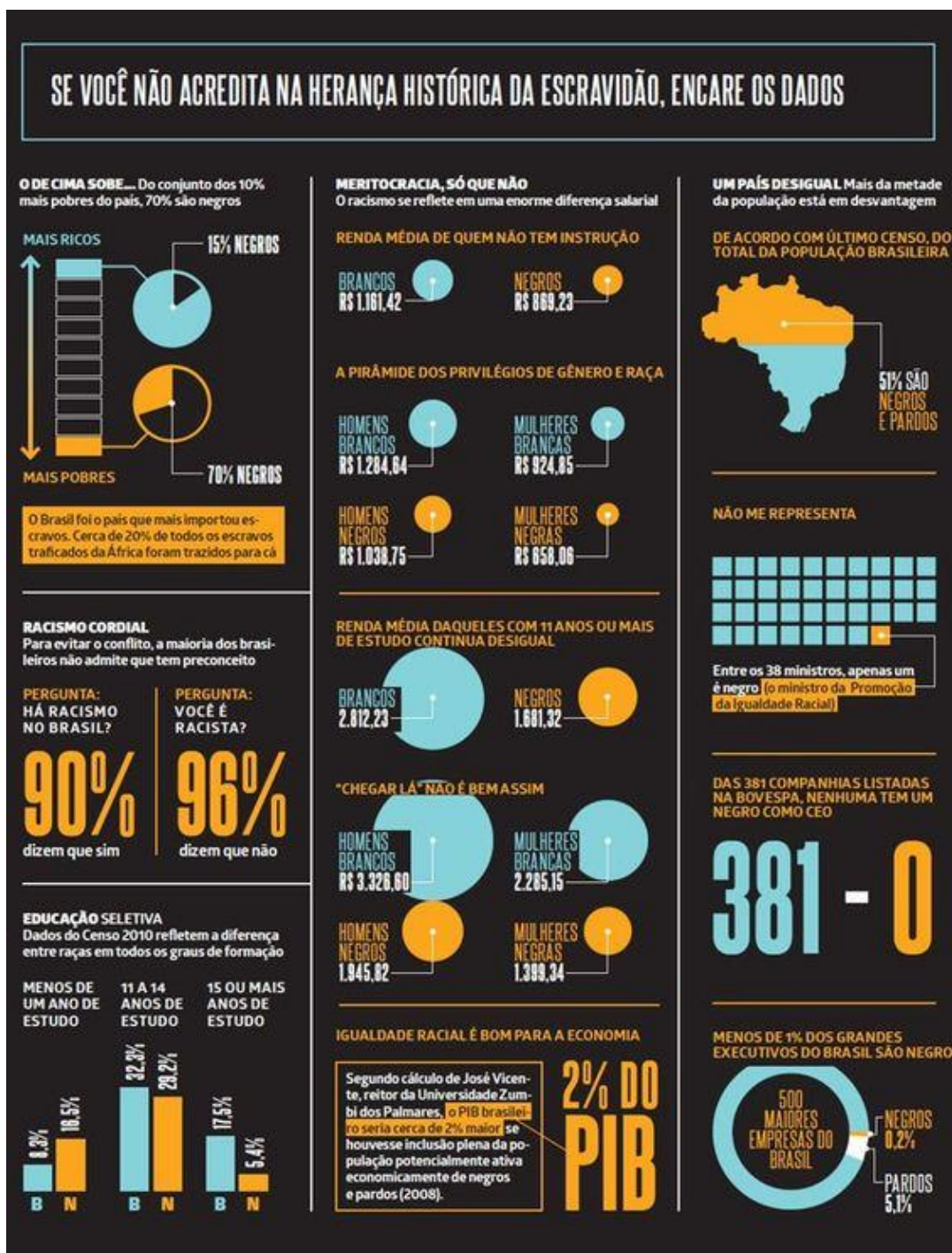
Racismo é a denominação da discriminação e do preconceito (direta ou indiretamente) contra indivíduos ou grupos por causa de sua etnia ou cor. É importante ressaltar que o preconceito é uma forma de conceito ou juízo formulado sem qualquer conhecimento prévio do assunto tratado, enquanto a discriminação é o ato de separar, excluir ou diferenciar pessoas ou objetos.

[...]

Racismo estrutural

De maneira ainda mais branda e por muito tempo imperceptível, essa forma de racismo tende a ser ainda mais perigosa por ser de difícil percepção. Trata-se de um conjunto de práticas, hábitos, situações e falas embutido em nossos costumes e que promove, direta ou indiretamente, a segregação ou o preconceito racial. Podemos tomar como exemplos duas situações. [...]

<https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/racismo.htm>



Texto III

Pessoas
embranquecidas para se enquadrar

negras são

A libertação dos negros escravizados não aconteceu de forma bondosa e espontânea. Mas, existem diferentes articulações impostas pelo racismo para nos manterem presos. O branqueamento da população negra, por exemplo, é uma delas, ainda estamos algemados no que a branquitude nos impõe. Esse papel é silencioso e instaurado na cultura, logo, não percebemos suas reproduções, por isso, continuamos a segui-las.

Sejamos práticos: Se eu fui ensinada que os meus traços eram feios, ruins e os reneguei, a consequência é eu me aproximar do que é visto como bonito e positivo, correto? Neste caso, o positivo é o branco. Portanto, quando vocês verem pessoas negras alisando seus cabelos, negando seus traços, e não se identificando enquanto negros, não pensem que eles são os culpados. A culpa é do poder estrutural do racismo na sociedade.



ANDRÉ, Maria da Consolação. O ser negro: a construção da subjetividade em afrobrasileiros. Brasília: LGE, 2008.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema **“A manutenção do preconceito racial estrutural no Brasil do Século XXI”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Lembre-se:

- Seu texto deve ser escrito de acordo com a linguagem formal.
- O texto com menos de oito linhas será considerado em branco.
- Seu texto deverá ter no máximo 30 linhas.

Proposta de redação Tema 20

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **A questão da fome no Brasil e seus fatores motivadores**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto 1

Proporção de pessoas abaixo da linha de pobreza

Por Unidades da Federação - 2017

Pessoas com rendimento de até R\$ 406 por mês (US\$ 5,5 por dia) estão abaixo da linha de pobreza, segundo critérios do Banco Mundial

26,5%

da população estão abaixo da linha de pobreza

R\$ 10,2 bilhões mensais

seriam necessários para erradicar a pobreza

- Menor que 15%
- De 15 a 30%
- De 30 a 45%
- Maior que 45%

Fonte: IBGE - Síntese de Indicadores Sociais 2018

AGÊNCIA IBGE
NOTÍCIAS

Texto II

Segundo documento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 7 milhões de pessoas convivem com a fome no



Brasil. A pesquisa mais recente, publicada em 2014, constatou ainda que, em 2,1 milhões de domicílios, pelo menos uma pessoa passou um dia inteiro sem comer pela falta de dinheiro para comprar comida.

<http://www.msnoticias.com.br/editorias/geral-ms-noticias/mais-de-7-milhoes-de-pessoas-passam-fome-no-brasil-diz-ibge/72567/>

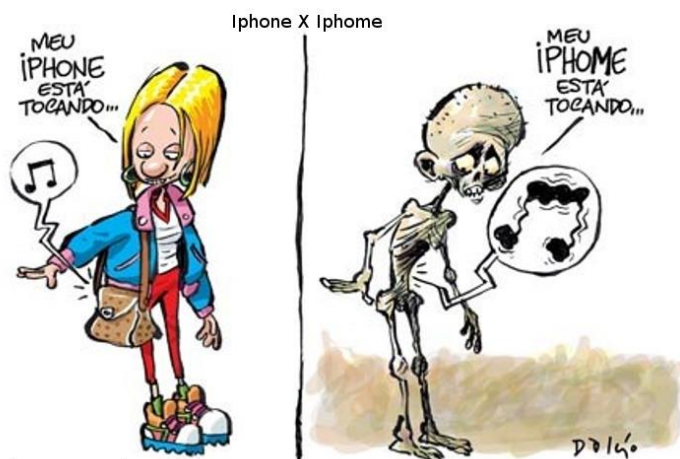
O IBGE classifica o problema da fome em três níveis nomeados de “níveis de insegurança alimentar”:

- Leve - existe a preocupação com a quantidade, bem como com a qualidade, dos alimentos.
- Moderada - existe limitação na quantidade de alimentos.
- Grave - existe a fome decorrente da real falta de alimentos.

Embora esteja mais radicado em determinadas regiões, o problema existe em todo o país. O Nordeste é a região do Brasil onde esse problema é mais grave, seguindo-se a região Norte. No Maranhão, mais de 60% da população passa por dificuldades para de alimentar em condições. Segue-se Piauí, Amazonas e Pará. Em situação grave, o Acre é o estado que mais se destaca. No que respeita às zonas, o problema da fome incide em 6,3% na zona rural contra 3,1% detectado na zona urbana.

Num país cuja agricultura é bastante desenvolvida é constrangedor conhecer esses números, o que se explica pelo fato de a maior parte dos produtos agrícolas brasileiros serem objeto de exportação, bem como pelo resultado da desigualdade social oriunda da má distribuição de renda da sociedade brasileira somado, ainda, a outros agravantes tais como a seca, as inundações, a destruição de lavouras provocadas por pragas ou desastres naturais.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/fome-no-brasil/>



Fonte: www.vermelho.org.br

OBSERVAÇÕES

- Seu texto deve ser escrito na norma culta da língua portuguesa;
- Deve ter uma estrutura dissertativo-argumentativa;
- Não deve estar redigido sob a forma de poema (versos) ou narração;
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco

Temática de Produção 21

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **“O esporte na construção social brasileira”**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

QUAL É O PAPEL DO ESPORTE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL?

Caroline Gomes

A relevância do futebol na formação da cultura brasileira torna o assunto obrigatório também no meio científico. Em tempos de Copa do Mundo, os brasileiros param suas atividades, deixam de lado seus compromissos para assistirem aos jogos. No Brasil, a mobilização motivada pelo futebol estabelece relações sociais democratizantes



na medida em que reúnem pessoas de diversas partes do mundo, de diferentes crenças, diferentes origens em torno de um assunto sobre o qual todos têm uma opinião formada. O futebol se torna então, um aspecto imprescindível para começar a entender como funciona a sociedade brasileira.

A antropóloga Simoni Lahud, da Universidade Federal Fluminense, é especialista no tema e autora de dois livros: *O Brasil no campo de futebol* e *Nações em campo*, este produzido com a ajuda do autor Edison Gastaldo. Abordarei a ideia central de Simoni, que parte do princípio que podemos aprender muito sobre os processos sociais analisando o futebol.

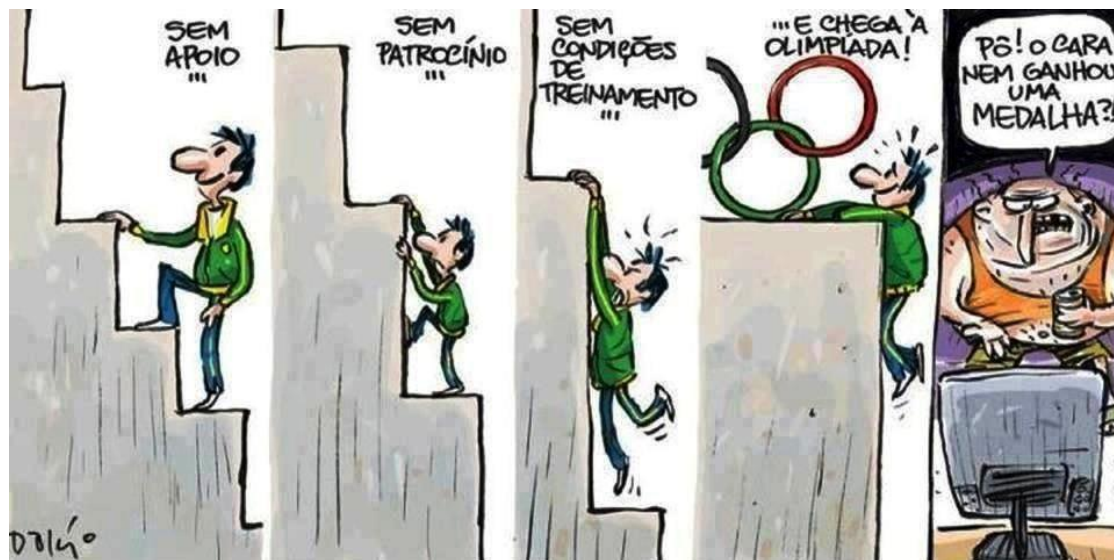
Outra área de destaque a ser explorada é a rivalidade TV x Rádio. Pela televisão é possível analisar imagens e adquirir dados que talvez pelo rádio não fosse possível. E como explicar a ação da maioria dos torcedores que mesmo indo ao estádio para ver o jogo, carregam o tal “radinho de pilha”? A narração do rádio cativa o espectador a ponto de garantir sua preferência? Existe uma diferença entre esses espectadores? O professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Márcio Guerra escreveu um livro que abrange esse assunto, respondendo a questões unânimes dos brasileiros.

O brasileiro em si é extremamente ligado ao futebol, e este se torna um fator a mais para a construção da sua identidade. E essa ligação seria apenas por parte de torcedores? E os próprios jogadores? O jornalista Filipe Mostaro, pós-graduado em Jornalismo Esportivo e Negócios do esporte, escreveu o livro *Garrincha x Pelé*, a influência da mídia na carreira de um jogador, relacionando exatamente esse ponto quanto a influência do futebol na vida de um jogador.

(<https://cientificojornalismo.wordpress.com/2013/02/08/qual-e-o-papel-do-esporte-na-construcao-da-identidade-nacional/>)

(<http://www.redebomdia.com.br/noticia/detalhe/52873/Esporte+como+ferramenta+de+inclusao+social>)

TEXTO 3



redação esporte



PROPOSTA

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **Alternativas de combate à violência infantil no Brasil**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Dados do relatório Violência letal contra crianças e adolescentes do Brasil mostram que a agressão física é o tipo mais frequente de violência que leva ao atendimento de meninos e meninas com menos de 1 a 17 anos nos serviços de saúde pública. O estudo, elaborado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), fez o levantamento com base nos registros do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde, que captou ao menos 97.976 atendimentos por motivos de violência em todo o país em 2014. A negligência/abandono e o abuso sexual são os outros tipos mais recorrentes de ocorrências. A maior parte das violações é cometida em casa, pelos pais.

Fonte: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2016/07/01/internas_polbraeco,538576/violencia-fisica-lidera-agressoes-a-criancas-no-brasil.shtml

Texto II

A lei que estabelece garantias e direitos de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência foi publicada no Diário Oficial desta quarta-feira (5). O projeto estabelece que sejam realizadas, periodicamente, campanhas de conscientização da sociedade, estimulando a mais rápida identificação da violência praticada contra crianças e adolescentes e a difusão dos seus direitos e dos serviços de proteção.

A medida prevê que os sistemas de Justiça, segurança pública, assistência social e saúde devem adotar ações articuladas no atendimento das vítimas. Por exemplo, criação de atendimento telefônico para denúncias de abuso e de exploração sexual e de serviços de referência multidisciplinar no Sistema Único de Saúde (SUS) para atenção a crianças e adolescentes em situação de violência sexual.

Além disso, a nova norma também cria o depoimento especial que assegura à criança e ao adolescente vítimas de violência o direito de serem ouvidos em local apropriado e acolhedor, com infraestrutura e espaços físicos que garantam sua privacidade. Esses jovens não terão contato, nem mesmo visual, com o acusado. A nova legislação descreve diferentes formas de violência, como física, psicológica, sexual e institucional – essa última entendida como a praticada por instituições públicas ou conveniadas. [...]



Fonte: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2017/04/sancionada-lei-que-protege-vitimas-de-violencia-infantil>

Texto III

AGRESSÕES

Em 2011, 374 crianças e adolescentes foram atendidas no Hospital Pequeno Príncipe com suspeita de terem sofrido algum tipo de violência em Curitiba e Região Metropolitana.

NO BRASIL

Denúncias de violência contra crianças e adolescentes recebidas pelo Disque Direitos Humanos (Dique 100).

19.946

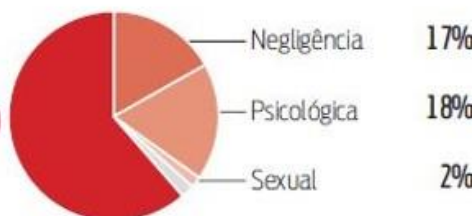
Janeiro a Abril de 2011

34.138
+71%

Janeiro a Abril de 2012

TIPOS DE VIOLÊNCIA

Física
61%



LOCAL DA AGRESSÃO SEXUAL

Casa dos pais
52%



IDADE DA VÍTIMA

0 a 5 anos
51%



Fonte: Hospital Pequeno Príncipe e Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Infografia: Gazeta do Povo.

se:

- Seu texto deve ser escrito

de acordo com a linguagem formal.

- O texto com menos de oito linhas será considerado em branco.
- Seu texto deverá ter no máximo 30 linhas.
- Você não pode ferir os direitos humanos em nenhuma argumentação.

Lembre-se:

- Seu texto deve ser escrito de acordo com a linguagem formal.
- O texto com menos de sete linhas será considerado em branco.
- Seu texto deverá ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas.
- Você não pode ferir os direitos humanos em nenhuma argumentação.

Temática de Produção 23

A partir da leitura dos textos motivadores abaixo e com base nos seus conhecimentos, elabore um texto opinativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“O desafio de mudar as concepções individualistas da mobilidade urbana nas cidades brasileiras”**, apresentando proposta de solução que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I



A relação entre os moradores da cidade de São Paulo e o automóvel ainda é extremamente forte e o deslocamento por este tipo de veículo é, e deve continuar sendo, a principal forma que seus cidadãos encontraram de exercer o direito de ir e vir. Essa é a conclusão a que chegamos após analisar as pesquisas divulgadas sobre a política de mobilidade adotada pelo poder municipal e nos ajuda a entender os rumos da ocupação da cidade.

Passados mais de três meses da inauguração da ciclovia da Avenida Paulista e dos estudos e discussões sobre a abertura de vias da cidade aos pedestres, pesquisa sobre Mobilidade Urbana feita pelo IBOPE a pedido da Rede Nossa São Paulo e da Fecomercio SP (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo) mostra que o percentual de pessoas favoráveis às ciclovias caiu de 87% em 2014, para 59% em 2015. Apesar da queda considerável, é importante ressaltar que mais da metade dos entrevistados continua sendo favorável às ciclovias e ciclofaixas.

Fonte: <http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/pegada-sustentavel/2015/10/19/os-desafios-da-mobilidade-urbana-na-cidade-de-saopaulo/>. Acessado em 08/02/2019.

TEXTO II

Não é novidade para ninguém que conseguir trafegar pelas ruas e avenidas de Campinas se tornou um calvário hoje em dia, mas projeções mostram um cenário futuro ainda mais preocupante para a cidade, que poderá entrar em colapso em até oito anos, caso não sejam adotadas medidas eficientes para destravar o enorme fluxo de veículos que transitam diariamente na metrópole.

Considerando a quantidade de ruas, avenidas e vielas na área urbana e o constante aumento da frota, estariam faltando aproximadamente 284 mil veículos para “travar” todos os acessos da cidade. As autoridades apostam em um plano emergencial em pontos críticos para tentar desafogar as vias e reduzir o caos. Para especialistas, a cultura sobre a mobilidade urbana deve ser revista.

TEXTO III



Instruções

Lembre-se:

- Seu texto deve ser escrito de acordo com a linguagem formal.
- O texto com menos de sete linhas será considerado em branco.
- Seu texto deverá ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas.
 - Você não pode ferir os direitos humanos em nenhuma argumentação

Temática de produção 24:

Texto 1

O que é preconceito linguístico?



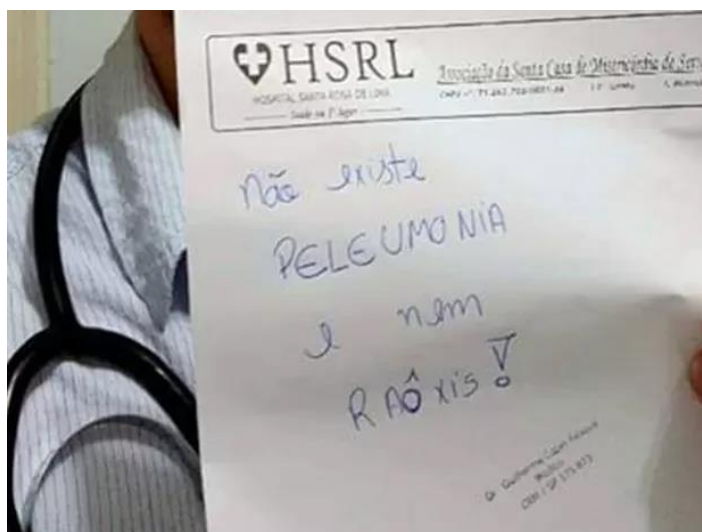
Preconceito linguístico é uma forma de discriminação social que consiste em julgar o indivíduo pela forma como ele se comunica, seja oralmente, seja por escrito. O parâmetro desse julgamento é a chamada norma culta: quanto mais distante dela, mais criticado (e rebaixado) é o falante.

Texto 2

Preconceito linguístico no Brasil

Nosso país é rico em cultura, e as variantes linguísticas são prova disso. Para além dos sotaques — o modo de falar de cada região —, que configuram as diferenças geográficas, existem as variações socioculturais e situacionais. É aceitável que haja diferenças. O que não deve ocorrer é a escolha de uma dessas variantes como sendo a “certa” e todas as outras serem consideradas erradas ou de menor prestígio. Como essa “língua correta” é a ensinada nas escolas e utilizada nos centros de maior importância econômica, você pode imaginar como o preconceito vai muito além da língua.

Texto 3



A partir da leitura dos textos motivadores abaixo e com base nos seus conhecimentos, elabore um texto opinativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: **“Como combater o preconceito linguístico no Brasil”**, apresentando proposta de solução que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Tema 25

Os abrigos infantis estão cheios de contos trágicos, pois recebem muitas crianças e adolescentes que foram vítimas dos mais variados casos de violência e abandono. Em 2015, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) contabilizou que mais de 5,6 mil crianças e adolescentes estão à espera de uma nova família nos lares adotivos em todo o país. Para resolver essa questão, os juízes das Varas da Infância e da Juventude contam com o Cadastro Nacional de Adoção (CNA).



Segundo os dados do CNA, existem mais de 33 mil famílias cadastradas na fila de adoção. Mas se o número de pessoas que desejam adotar é quase seis vezes superior ao número de crianças e adolescentes esperando por uma nova família (5,6 mil), por que o número de crianças nos abrigos de acolhimento não para de crescer?

♦ Estatuto da Criança e do Adolescente

Entre os avanços para solucionar os problemas que vitimizam crianças e adolescentes, a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/90) foi um dos mais importantes. Nesse estatuto, estão dispostas as leis que regem a adoção em nosso país.

Outra importante discussão que ainda se desenrola atualmente é a de garantir o direito de adoção para casais homoafetivos. Embora, em 2015, ainda não haja legislação que trate do tema, o direito de adoção foi concedido a alguns casais. Nesses casos, os juízes basearam-se no princípio da busca da salvaguarda dos interesses das crianças, isto é, nos casos em que as avaliações realizadas pela assistência social recomendaram a adoção.

A partir da leitura dos textos motivadores abaixo e com base nos seus conhecimentos, elabore um texto opinativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: “A redução dos índices de adoção no Brasil”, apresentando proposta de solução que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Proposta de redação - Tema 27





partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Os desafios da saúde pública no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

O conceito clássico de Saúde Pública define o termo como a arte e a ciência de prevenir doenças, prolongar a vida, possibilitar a saúde e a eficiência física e mental através do esforço organizado da comunidade. Isto envolve uma série de medidas adequadas para o desenvolvimento de uma estrutura social capaz de proporcionar a todos os indivíduos de uma sociedade a condição de saúde necessária. Esta definição é utilizada também pela Organização Mundial de Saúde, o principal órgão internacional que visa a manutenção do bem-estar físico, psíquico e social.

A ação do Estado é central na promoção da Saúde Pública. É ele que a organiza de acordo com suas questões sociais e políticas fazendo aplicar os serviços médicos na organização do sistema de saúde. A Saúde Pública visa combater os fatores condicionantes da propagação de doenças, ou seja, tenta manter um controle das incidências nas populações por meio de ações de vigilância e de investigações governamentais. (Disponível em: <http://www.infoescola.com/saude/saude-publica/> - Acesso em: 17 ago. 2017).

Texto II

A melhoria da saúde pública é um desses grandes desafios que o Brasil precisa vencer, principalmente quando avaliamos o Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, não podemos negar que a recente polêmica em torno da vinda de médicos estrangeiros para o país reacendeu a discussão.

Historicamente, a Constituição Federal de 1988 instituiu o SUS, que tem sua origem no movimento conhecido como Revolução Sanitária, nascido nos meios acadêmicos na década de 1970. A implantação do Sistema foi de grande valia no setor da saúde do brasileiro, porém, hoje, sabe-se que esse Sistema não funciona essencialmente conforme seus princípios: saúde como direito de todos, pregando pela Universalidade, Equidade e Integralidade da atenção à saúde da população brasileira.

Para garantir saúde pública de qualidade a toda população, o Brasil ainda precisa percorrer um longo caminho. A falta de médicos em regiões afastadas em contraponto à intensa concentração nas grandes cidades, a ausência de estrutura nos hospitais da rede pública, além da dificuldade em conseguir atendimento no SUS são apenas alguns dos inúmeros problemas que atingem os brasileiros que tentam utilizar a saúde pública diariamente.

(Disponível em: <http://www.leiaja.com/coluna/2014/06/10/os-desafios-da-saude-publica-no-brasil> - Acesso em: 17 ago. 2017).

Texto III

Gestão e financiamento são alguns dos principais problemas do SUS, segundo especialistas; proposta de iniciativa popular em tramitação na Câmara destina pelo menos 10% das receitas correntes brutas para a saúde, o que teria representado R\$ 41 bilhões a mais em 2014.

Saúde é uma das principais preocupações do brasileiro e também um dos maiores desafios dos governantes que assumiram em 1º de janeiro. Em um levantamento do Ministério da Saúde para atestar a qualidade do Sistema Único de Saúde (SUS), a média nacional ficou em 5,5, em uma escala de 0 a 10. O sistema de saúde pública que tem a pretensão de atender a todos os brasileiros, sem distinção, apresenta falhas em seus principais programas. Um exemplo é o Saúde da Família, que tem o objetivo de atuar na prevenção de doenças, alterando um modelo de saúde centrado nos hospitais.

Em 20 anos, no entanto, nenhum estado alcançou cobertura completa. Apenas dois ultrapassaram os 90% de cobertura: Piauí e Paraíba. Na outra ponta, sete estados têm atendimento abaixo da metade: Amazonas, Rio de Janeiro, Paraná, Roraima, Rio Grande do Sul, São Paulo e Distrito Federal, com 20%. A consequência dessa e de outras falhas são hospitais lotados. Dados do Tribunal de Contas da União (TCU) indicam que 64% dos hospitais estão sempre com superlotação. Apenas 6% nunca estão cheios.

Outro problema nacional é a mão de obra. Não só faltam médicos no interior, mas também estrutura para o atendimento e oportunidades para a capacitação dos profissionais. A formação dos médicos também é questionada. “Os centros de formação formam profissionais para o mercado de saúde. O SUS é uma política



pública de Estado, não é mercado. A saúde no SUS é vista como direito social, enquanto que no mercado é vista como mercadoria”, observa o consultor legislativo Geraldo Lucchese

(Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/SAUDE/480185-SAUDE-PUBLICA-NO-BRASIL-AINDA-SOFRE-COM-RECURSOS-INSUFICIENTES.html> - Acesso em: 17 ago. 2017).

Proposta de redação - Tema 28



A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **A influência das Fake News na era da pós-verdade**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Segundo levantamento do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação (Gpopai), da Universidade de São Paulo (USP), cerca de 12 milhões de pessoas compartilharam fake news no Brasil em junho deste ano. O levantamento, que monitorou 500 páginas digitais de conteúdo político falso ou distorcido, indica que tais notícias têm potencial para alcançar grande parte da população brasileira se considerada a média de 200 seguidores por usuário.

Fonte: <http://infograficos.estadao.com.br/focas/politico-em-construcao/materia/fake-news-devem-causar-impacto-e-m-eleicoes-de-2018>

O Facebook parece mesmo dedicado a combater a desinformação na rede social antes das eleições presidenciais marcadas para outubro de 2018 no Brasil. Depois de anunciar uma série de medidas que vão tornar mais claro o que é o que não é propaganda eleitoral dentro da rede e contratar agências de checagem dos fatos para apurar se o que viraliza na rede é mesmo autêntico, a rede social comunicou nesta quarta-feira (25) que excluiu usuários e páginas que espalhavam fake news no Facebook. [...] Após a divulgação da informação, o Facebook divulgou comunicado onde afirma que "após uma rigorosa investigação dos perfis envolvidos" chegou a conclusão que esses usuários estavam envolvidos em "uma rede coordenada que se ocultava com o uso de contas falsas no Facebook, e escondia das pessoas a natureza e a origem de seu conteúdo com o propósito de gerar divisão e espalhar desinformação".

Adaptado de: <https://tecnologia.ig.com.br/2018-07-25/fake-news-no-facebook.html>
www.projetoledacao.com.br TEXTO

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- Apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.



A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **As consequências das bolhas sociais no Brasil contemporâneo?** Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

As redes sociais, em especial o Facebook, Instagram e mais recentemente o próprio Google tem trabalhado fortemente para acompanhar todos os seus passos, tudo o que você lê, curte, comenta e acessa. Até mesmo suas conversas no Whatsapp são monitoradas e utilizadas para traçar o seu perfil. Não por acaso, em sua timeline só irão aparecer coisas das quais você se interessa, dando uma falsa sensação do que acontece no mundo e gradativamente, fechando sua bolha em torno de suas ideias e opiniões já definidas. Por estar em uma bolha, tanto em relacionamentos pessoais como virtuais, você não consegue lidar com o contraditório. Acha um absurdo alguém pensar diferente de você e, bem possivelmente você já esboçou mentalmente algo como: “Em que mundo esta pessoa vive? Como ela nunca ouviu falar disto? É preciso ser muito burra, muito estúpida para pensar como ela pensa”. E é neste momento que começa a intolerância! O fato de você estar embebedado de suas verdades, suas fontes, suas opiniões e suas crenças, te impede de ter a sobriedade necessária para entender que o mundo é complexo, cheio de diferenças, de culturas distintas, de ideias que você nunca sequer chegou a cogitar. Para cada fonte confiável que você tem para endossar sua opinião, existe uma fonte tão confiável quanto para refutá-la.

Fonte: <http://www.leonardolopes.com.br/o-perigo-das-bolhas-sociais/> Nada mais normal que “bolhas sociais” em nossa vida.

Na infância tínhamos amiguinhos dos quais nos identificávamos mais; e outros menos. Gostos em comum, aptidões, etc. tudo fazem parte de nossa sociabilidade. Aqueles amigos que nos transmitiram “segurança”, ou seja, confiabilidade e reciprocidade. Desenvolvemos juntos os caminhos para nortear nossa vida social, nos fortalecemos. Não há possibilidade de salvar a sociedade se não salvarmos os indivíduos. Por outro lado, a sociedade nada mais é do que o conjunto de indivíduos. Portanto, uma sociedade sem indivíduos é uma mera abstração (sem qualquer impacto na realidade). O ser social, tal como somos historicamente, os meios



instintivos, e também estudos antropológicos para concluir que, “círculos” de segurança, afetividade, cooperação, etc. são amplamente benéficos até mesmo para sobrevivência. E isso ocorre principalmente porque é nossa tendência natural categorizar, racionalizar e simplificar o universo desconhecido e complexo até converter a amplidão discernível em um mundinho em primeiro lugar conhecido, num segundo momento confortável, e numa terceira etapa de organização de mundo.

Fonte: <https://acervocriticobr.blogspot.com/2017/03/bolhas-sociais-critica.html>

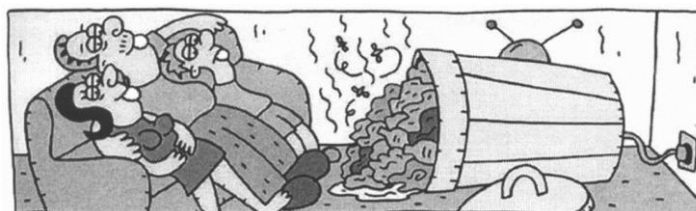


INSTRUÇÕES

- O texto deve ser escrito à tinta e em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
 - fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Proposta de redação - Tema 30

Leia com atenção os seguintes textos:



Caco Galhardo. 2001.

Os programas sensacionalistas do rádio e os programas policiais de final da tarde em televisão saciam curiosidades perversas e até mórbidas tirando sua matéria-prima do drama de cidadãos humildes que aparecem nas delegacias como suspeitos de pequenos crimes. Ali, são entrevistados por intimidação. As câmeras invadem barracos e cortiços, e gravam sem pedir licença a estupefação de famílias de baixíssima renda que não sabem direito o que se passa: um parente é suspeito de estupro, ou o vizinho acaba de ser preso por tráfico, ou o primo morreu no massacre de fim de semana no bar da esquina. A polícia chega atirando; a mídia chega filmando.

Eugênio Bucci. *Sobre ética e imprensa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Quem fiscaliza [a imprensa]? Trata-se de tema complexo porque remete para a questão da responsabilidade não só das empresas de comunicação como também dos jornalistas. Alguns países, como a Suécia e a Grã-Bretanha, vêm há anos tentando resolver o problema da responsabilidade do jornalismo por meio de mecanismos que incentivam a auto-regulação da mídia.



<http://www.eticanatv.org.br>. Acesso em 30/05/2004.

No Brasil, entre outras organizações, existe o **Observatório da Imprensa** – entidade civil, não-governamental e não partidária–, que pretende acompanhar o desempenho da mídia brasileira. Em sua página eletrônica, lê-se:

Os meios de comunicação de massa são majoritariamente produzidos por empresas privadas cujas decisões atendem legitimamente aos desígnios de seus acionistas ou representantes. Mas o produto jornalístico é, inquestionavelmente, um serviço público, com garantias e privilégios específicos previstos na Constituição Federal, o que pressupõe contrapartidas em deveres e responsabilidades sociais.

<http://www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br> (adaptado). Acesso em 30/05/04.

Incisos do Artigo 5º da Constituição Federal de 1988:

IX – é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X – são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.

Com base nas ideias presentes nos textos acima, redija uma dissertação argumentativa em prosa sobre o seguinte tema:

Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação?

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas.

Observações:

- Seu texto deve ser escrito na modalidade culta da língua portuguesa.
- O texto **não** deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.
- O texto deverá ter no mínimo 20 (vinte) linhas escritas.
- A redação deverá ser apresentada a tinta e desenvolvida na folha própria.
 - O rascunho poderá ser feito na última folha deste Caderno.

Tema de Redação – 31



Embora não seja legalizada no Brasil, a educação domiciliar – também chamada de homeschooling – já é uma realidade em nosso país. Segundo dados do governo, cerca de 5 mil famílias optam por esse modelo de ensino e outras 30 mil têm interesse no projeto. Assim, essa questão se tornou uma das pautas educacionais principais para o atual governo, além de ter sido muito discutida nos primeiros 100 dias de mandato do Jair Bolsonaro.

Mas afinal, o que é o ensino domiciliar? Quais são seus efeitos?

O homeschooling tem como objetivo promover o processo de ensino e aprendizagem dentro de casa, não na escola. Nesse sentido, a família assume a responsabilidade não só de transmitir valores, mas também de conhecimento acadêmico, para assim ter maior controle sobre a educação da prole.

Muitas famílias buscam esse modelo por alguns motivos, como:



- Crença de que o ambiente escolar pode ser uma má influência para o estudante;
- Escolas não atenderem a demanda de crianças que possuem necessidades específicas;
- Escola ser um ambiente desmotivante e a possibilidade da família e do lar serem figuras estimulantes e formadoras de vínculos de segurança e confiança;
- Crença de que escolas e educadores não estão aptos para formar um cidadão, juntamente com a crença de que algumas instituições de ensino manipulam seus estudantes através de uma ideologia.

No entanto, muitos professores, psicopedagogos e figuras políticas são contra essa proposta por alguns motivos.

Com base nas ideias presentes nos textos acima, redija uma dissertação argumentativa em prosa sobre o seguinte tema:

A Educação Domiciliar no Brasil e a formação social das crianças.

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas.

Observações:

- Seu texto deve ser escrito na modalidade culta da língua portuguesa.
- O texto **não** deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.
- O texto deverá ter no mínimo 20 (vinte) linhas escritas.
- A redação deverá ser apresentada a tinta e desenvolvida na folha própria.
 - O rascunho poderá ser feito na última folha deste Caderno.

Proposta de redação - Tema 32



Com o objetivo de frear os maus-tratos contra animais, o Presidente Jair Bolsonaro sancionou nesta terça-feira (29) a Lei 1.095/2019, que aumenta a punição para quem praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais. A legislação abrange animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos, incluindo, aí, cães e gatos, que acabam sendo os animais domésticos mais comuns e as principais vítimas desse tipo de crime. A nova lei cria um item específico para esses animais.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem, no Brasil, 29 milhões de domicílios com cães e 11 milhões, com gatos.

Agora, como define o texto, a prática de abuso e maus tratos a animais será punida com pena de reclusão de dois a cinco anos, além de multa e a proibição de guarda. Atualmente, o crime de maus-tratos a animais consta no artigo 32 da Lei de Crimes Ambientais 9.605/98 e a pena previa de três meses a um ano de reclusão, além de multa.

A lei sancionada nesta terça-feira (29) também prevê punição a estabelecimentos comerciais e rurais que facilitarem o crime contra animais.

O Presidente Jair Bolsonaro disse que, agora, a pena será compatível com a agressão ao animal. “É um projeto, uma lei bem-vinda”, afirmou o Presidente. “Quem não demonstra amor por um animal, como um cão, por exemplo, não pode demonstrar amor, no meu entender, por quase nada nessa vida”, acrescentou o Presidente Jair Bolsonaro.



O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, que participou da cerimônia, destacou que desde o início de sua gestão, o Presidente Jair Bolsonaro vem pedindo a criação de um órgão para fomentar políticas públicas em defesa dos animais.

“Esse desejo do Presidente pôde, finalmente, ser concretizado com o decreto que reestruturou o Ministério do Meio Ambiente e criou a Coordenadoria Nacional de Proteção e Defesa Animal; e que coincidiu com esse excelente projeto”, disse o ministro.

Para Luana Carvalho, voluntária do abrigo de animais Lar Vitória, em Brasília(DF), a mudança é importante para garantir uma legislação mais dura e coibir esse tipo de crime contra os animais.

“Temos muitos casos que ficam até impunes, porque não existiam leis capazes de amedrontar essas pessoas que maltratam nossos bichinhos todos os dias. Eles são inocentes, não sabem como se defender. Então, cabe a nós protegê-los”, disse. “O sentimento agora é de dever cumprido. Finalmente nossos animais vão se sentir mais protegidos e seguros”, acrescentou Luana.

PROPOSTA 33: A desumanização do sistema carcerário brasileiro e seus impactos sociais.

Texto I:



O Brasil é o terceiro país no mundo com maior número de pessoas presas. Em dezembro de 2014, a população carcerária no Brasil era de 622.202. Dois anos depois, em junho de 2016, havia 726.712 prisioneiros.

Especialistas calculam que seria preciso construir um presídio a cada dia do ano para diminuir o déficit de vagas que ascende a cerca de 250 mil.

Cada presidiário custa para o Estado em torno de 1500 reais. Como não há verba para tanta gente, são as famílias dos presos que arcam com os custos de alimentação e vestuário dos detentos.

Com a superlotação das prisões, as

facções criminosas se apoderaram da organização dos presídios e agora disputam as cárceres brasileiras.

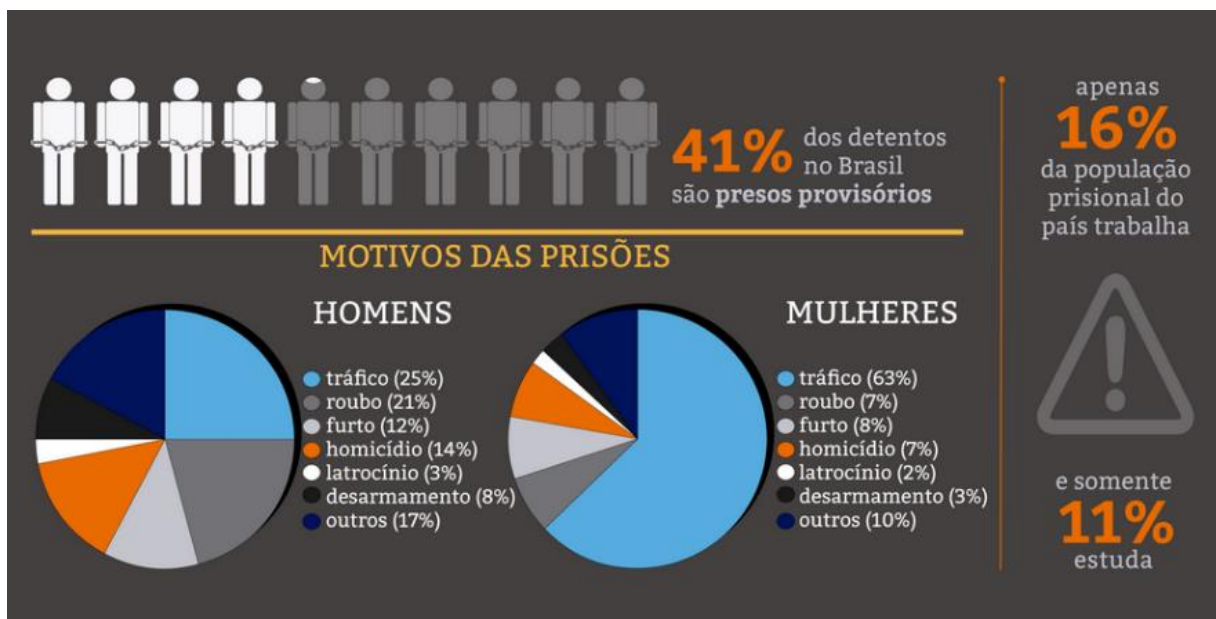
<https://www.todamateria.com.br/sistema-carcerario-no-brasil/>

Texto II

Numa entrevista realizada em 2017, o ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, comentou sobre as diferenças de penas para crimes tão díspares:

"Prendemos quantitativamente, desde o furto de um botijão que alguém pula o muro, sem violência ou grave ameaça, até um roubo de carro-forte, com fuzil, um roubo qualificado. Um fica 10 meses e outro fica 5. Condutas totalmente diferentes, só que a bandidagem violenta, a alta criminalidade, fica muito pouco tempo na cadeia".

Texto III



Com base nas ideias presentes nos textos acima, redija uma dissertação-argumentativa sobre o tema:

A desumanização do sistema carcerário brasileiro e seus impactos sociais.

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos.

Lembre-se:

- Seu texto deve ser escrito de acordo com a linguagem formal.
- O texto com menos de sete linhas será considerado em branco.
- Seu texto deverá ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas.
- Você não pode ferir os direitos humanos em nenhuma argumentação.

PROPOSTA 34: “Os desafios enfrentados pelas pessoas em situação de rua no século XXI”



A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema: **“Os desafios enfrentados pelas pessoas em situação de rua no século XXI”**

Texto I

Constantemente, o morador de rua é descrito como “invisível” pela sociedade, inclusive pela literatura acadêmica que aborda o tema. Além do termo fazer referência ao abandono social sofrido pela população de rua e a negação de sua existência, ele oculta a enorme visibilidade destas pessoas em termos de controle penal, repressão e punição.

Para desconstruir alguns mitos preestabelecidos pela sociedade, o doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Igor Rodrigues, realizou o trabalho “A construção social do morador de rua: o controle simbólico da identidade”. O estudo discute a vinculação da imagem da população de rua a uma série de pré-conceitos, como confundir necessidade com escolha e reduzir o problema social apenas à falta de moradia, migração ou fatores econômicos.

Texto II



Pessoas perambulando, pedindo esmolas, seres que vivem pelas avenidas embaixo de marquises são cenas comuns da população quando se mora em uma cidade grande. Envolvimento com drogas e falta de trabalho fixo são alguns dos fatores que levam pessoas a se transformarem em moradores de rua. Para aqueles que tem destino certo, fazer de conta que não está vendo nada, desviar, atravessar a rua para evitar àqueles que ficam nas calçadas é a decisão mais cômoda.

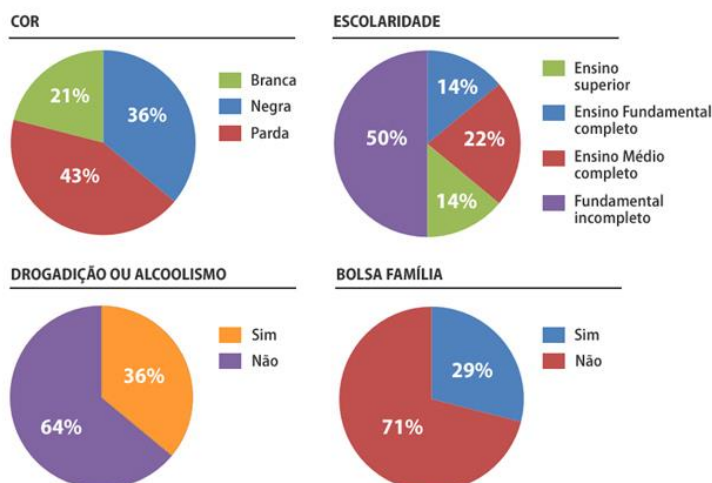
Nome, sobrenome, idade, profissão, família são algumas das situações que são compartilhadas por moradores de rua que conversaram com a reportagem da Folha de Londrina, em uma tarde na semana passada. Elas preferiram ficar como podem ser vistas por aí: sem nome, nem pensar em fotografia. O grupo era formado por nove pessoas acomodadas em um calçada, entre eles, apenas uma mulher. Enquanto dois homens dormiam mais próximos, outros dois descansavam em um passeio da quadra adiante. Ora desconfiados ou expansivos, cinco contaram suas histórias.

Em vários temas eles concordam, principalmente no que diz respeito ao que consideram a "pior coisa a se enfrentar na rua", a discriminação. "É ruim ver as pessoas com medo de você, desviando, fazendo que não escutam quando você pede alguma ajuda," admitiu um deles.

Texto III

Perfil das pessoas em situação de rua.

Perfil das entrevistadas



Lembre-se:

- Seu texto deve ser escrito de acordo com a linguagem formal.
- O texto com menos de sete linhas será considerado em branco.
- Seu texto deverá ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas.
- Você não pode ferir os direitos humanos em nenhuma argumentação.

PRPOPOSTA 35: A Uberização das relações de trabalho no Brasil e suas consequências.

Texto I

A Uberização das relações de trabalho

O modelo de trabalho é vendido como atraente e ideal, pois propaga a possibilidade de se tornar um empreendedor.

No último dia 06 de julho, São Paulo testemunhou mais uma vítima da debilidade das novas relações de trabalho. O motorista de aplicativo da plataforma RAPPI, Thiago de Jesus Dias faleceu aos 33 anos, após acidente vascular cerebral, durante uma entrega, sem qualquer tipo de assistência, seja da empresa de aplicativo ou dos serviços públicos.

O motorista passou mal no local da entrega, a cliente chegou a entrar em contato com a central da RAPPI, que de maneira desumana se limitou a solicitar que a mesma desse baixa no pedido, para que eles conseguissem cancelar as próximas entregas do mesmo, evitando prejuízo aos clientes do aplicativo, afirmando nada poder fazer em relação ao estado de saúde do "motorista parceiro".



Thiago foi levado ao hospital por um amigo, em carro particular, cerca de duas horas depois, já que a SAMU não chegou ao local, e um motorista de “UBER”, chamado para conduzi-lo ao hospital, se recusou a permitir sua entrada no automóvel, pois o mesmo “sujaria o veículo”, já que havia urina em sua roupa. Ele não resistiu e faleceu cerca de doze horas após dar entrada no hospital.

Esta situação traz à tona a fragilidade e riscos decorrentes dos novos modelos de contrato de trabalho, oriundos de dispositivos tecnológicos, denominados de sharing economy – economia colaborativa ou cultura de compartilhamento. O modelo de trabalho é vendido como atraente e ideal, pois propaga a possibilidade de se tornar um empreendedor, autônomo, com flexibilidade de horário e retorno financeiro imediato.

Texto II

Precariedade trabalhista: a outra face da maior startup latino-americana

Entretanto, a realidade é cruel e distinta, já que no Brasil, são repassados à plataforma entre 20% e 30% dos valores cobrados aos clientes, de modo que ao motorista não sobra muito, considerando os baixos valores praticados. Associado ao fato de que este tem que arcar com as despesas de celular, internet, combustível, reparos, desgastes do veículo, tributos, seguros além de assumir a responsabilidade por danos causados a terceiros.

A plataforma conta ainda com uma forma extremamente eficiente de controle de qualidade dos serviços prestados, e melhor, sem qualquer ônus para a empresa, já que os clientes são os responsáveis por avaliar a corrida e o motorista, assegurando perfeição e celeridade no atendimento. Assim, as “estrelas” são uma das maiores fontes de pressão psicológica e estresse dos motoristas, numa busca incessante pela empatia e satisfação do cliente. Afinal, duas avaliações negativas são suficientes ao descredenciamento, já que têm que manter uma média de 4,6 pontos, numa escala de 1 a 5 estrelas, para continuarem com a parceria. Todo este processo é conduzido sem qualquer tipo de desgaste para a empresa, e em total impotência do motorista, vez que tudo ocorre através do sistema operacional, sem qualquer tipo de ingerência, fiscalização ou assistência.



Instrução:

De acordo com seus conhecimentos sobre a temática abordada e a leitura dos textos apresentados, redija um texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo sobre os temas abaixo:

A Uberização das relações de trabalho no Brasil e suas consequências.

Lembre-se:

- Seu texto deve ser escrito de acordo com a linguagem formal.
- O texto com menos de sete linhas será considerado em branco.
- Seu texto deverá ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas.
- Você não pode ferir os direitos humanos em nenhuma argumentação.



PROPOSTA 36: “O abuso de drogas lícitas como o álcool na sociedade brasileira”



A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-

argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**O abuso de drogas lícitas como o álcool na sociedade brasileira**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Como se define o uso, o abuso e a dependência do álcool?

Quando se fala dos problemas relacionados com o álcool, é importante distinguir os termos uso, abuso e dependência. A palavra uso refere-se a qualquer ingestão de álcool. A Organização Mundial de Saúde (OMS) usa o termo baixo risco de uso de álcool, para se referir à ingestão de álcool dentro dos parâmetros médicos e legais, que geralmente não resulta em problemas relacionados à bebida. O abuso de álcool é um termo geral para qualquer nível de risco, desde a ingestão aumentada até a dependência do álcool. O abuso de álcool pode produzir danos físicos ou mentais à saúde, mesmo na ausência de dependência. Já a dependência do álcool é uma síndrome que consiste em sintomas relacionados ao funcionamento mental, comportamental e psicológico. O diagnóstico da dependência do álcool deve ser feito apenas se três ou mais das seguintes situações foram experimentadas ou exibidas durante um período de 12 meses:

Quais os níveis de risco do consumo de álcool?

É importante a compreensão do padrão de uso do álcool que produz riscos. Algumas pessoas podem ingerir a quantidade de álcool recomendada, mas em ocasiões particulares bebem em excesso. Tal ingestão pode alcançar o ponto de intoxicação de forma aguda e levar ao risco de lesões, violência e perda do controle, afetando outros e a si mesmos. Outras pessoas podem beber excessivamente de forma regular e, tendo estabelecido uma tolerância aumentada para o álcool, podem não apresentar um grande aumento nos níveis de álcool no sangue. Porém, o consumo excessivo crônico, apresenta riscos a longo prazo, como lesões no fígado, certos cânceres e distúrbios mentais.



TEXTO II

3,3 milhões de pessoas morrem todos os anos pelas consequências do álcool no mundo, diz OMS

Praça da Estação, Região Central de Belo Horizonte. Enquanto passageiros apressados saem da estação de metrô e atravessam a Avenida dos Andradas para começarem a rotina de trabalho, Robenilton Barreiros dos Santos já perdeu a noção de dia e horário, e só não se esquece do caminho do bar, onde habitualmente busca “a branquinha” para “levar a vida”. O álcool mata, todos os anos, 3,3 milhões de pessoas em todo o mundo, número que representa 5,9% das mortes. Os dados, da Organização Mundial da Saúde (OMS), mostram que o consumo da bebida chegou a 8,9 litros por pessoa no Brasil em 2016, superando a média internacional, que era de 6,4 litros. Por trás dos olhos marcados pelas rugas, dentes amarelados e cabelos grisalhos, ele esconde a verdadeira idade. Apenas 39 anos. “Acho que são umas sete da manhã, né. Eu bebo tanto que fico confuso. Tenho família, casa, mas larguei de mão. Pareço velho, mas não sou não. A bebida faz isso com a gente. Leva tudo de bom embora”, disse.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/33-milhoes-de-pessoas-morrem-todos-os-anos-pelas-consequencias-do-alcool-no-mundo-diz-oms.ghtml> (Adaptado)

Instruções

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- Apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.

Proposta de redação tema: 37 - A reforma previdenciária em questão no Brasil

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **A reforma previdenciária em questão no Brasil**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto 1

Por que a reforma é necessária?

A Previdência registra rombo crescente: gastos saltaram de 0,3% do PIB, em 1997, para projetados 2,7%, em 2017. Em 2016, o déficit do INSS chega aos R\$ 149,2 bilhões (2,3% do PIB) e em 2017, está estimado em R\$ 181,2 bilhões. Os brasileiros estão vivendo mais, a população tende a ter mais idosos, e os jovens, que sustentam o regime, diminuirão.

Quais são as principais mudanças? A proposta do governo fixa idade mínima de 65 para requerer aposentadoria e eleva o tempo mínimo de contribuição de 15 anos para 25 anos.

Quem será afetado? Todos os trabalhadores ativos. Homens a partir de 50 anos e mulheres com 45 anos ou mais serão enquadrados em normas mais suaves, mas com tempo adicional para requerer o benefício. Aposentados e aqueles que completarem os requisitos para pedir o benefício até a aprovação da reforma não serão afetados. Idade mínima de 65 anos Ao elevar a idade mínima do regime próprio da União, de 60 anos (homem) e de 55 (mulheres) para 65 anos para todos, o governo federal, automaticamente, aumenta as idades dos servidores de estados e municípios, do Judiciário e Legislativo.

Fórmula de cálculo do benefício

O governo pretende mexer no cálculo e pressionar o trabalhador a contribuir mais tempo para melhorar o valor a receber. O benefício será calculado com base em 51% de 80% das melhores contribuições mais um ponto percentual a cada ano pago. Para se aposentar com 100% do benefício, será preciso contribuir 49 anos.



Diferença de regras entre homens e mulheres

Hoje, as mulheres podem se aposentar antes dos homens, com cinco anos a menos. O governo pretende unificar em 65 anos a idade mínima para os dois sexos. A nova regra afeta mulheres com até 45 anos. Acima desta idade, valerá a regra de transição. Assim, a igualdade ocorrerá gradualmente, ao longo de 20 anos.

Fonte: <http://oglobo.globo.com/economia/previdencia-e-trabalho/reforma-da-previdencia-entenda-proposta-em-22-pontos-19744743>

Texto 2



Orientações:

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- Apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.

Proposta de redação – tema 38

O CENÁRIO DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: O cenário do Mercado de Trabalho no Brasil. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO 1

“A prioridade do governo da presidenta Dilma Rousseff em 2016 é recuperar a economia e abrir novos postos de trabalho, disse nesta quinta-feira (21), em Brasília, o ministro do Trabalho, Emprego e da Previdência Social, Miguel Rossetto. O mercado de trabalho formal encerrou 2015 com um estoque de 39,7 milhões de empregos formais – número que já desconta o fechamento de 1,5 milhão de postos de trabalho acumulado no ano passado.”

Fonte: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/01/mercado-de-trabalho-encerra-2015-com-39-7-milhoes-de-empregos> acesso em 24/02/2016

TEXTO 2

Fonte: <http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2015/setembro/pronatec->

Efeitos do **Pronatec** sobre o mercado formal de trabalho entre 2011 e 2014

População de **Baixa Renda**

Aumento de **83,1%**

Beneficiários do **Bolsa Família**

Aumento de **130,4%**

183.684

336.261

53.280

122.782

■ Pessoas com carteira assinada ou MEI no início do curso do Pronatec.
■ Pessoas com carteira assinada ou MEI ao final do curso do Pronatec.



melhora-chances-no-mercado-de-trabalho-formal acesso em 24/02/2016

TEXTO 3

Fonte: <http://ricamconsultoria.com.br/news/infografico-imagens/variacao-empregos-formais/attachment/mercado-de-trabalho-2> 015-09-0 acesso em: 24/02/2016.

TEXTO 4

“Sabemos que a sociedade mudou, a estrutura do mercado de trabalho mudou e as pessoas estão vivendo mais. Portanto, algumas regras também deveriam mudar. Mas não há receita mágica para mudanças estruturais, que deveriam ser extensamente debatidas e não tomadas em meio ao desespero para salvar o caixa público [...]”

Fonte: <http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2016/01/11/seja-governo-ou-oposicao-o-canibalismo-de-trabalhadores-e-paixao-nacional/> acesso em 24/02/2016.

MERCADO DE TRABALHO

Variação de Maio de 2015 em relação a Junho de 2014
*ESCOLARIDADE POR NÚMERO DE VAGAS



OBSERVAÇÕES

- Seu texto deve ser escrito na norma culta da língua portuguesa;
- Deve ter uma estrutura dissertativo-argumentativa;
- Não deve estar redigido sob a forma de poema (versos) ou narração;
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco;

Proposta de redação - Tema 39

Nunca antes se ouviu falar tanto nessa palavra quanto nos dias atuais: Sustentabilidade. Mas, afinal de contas, o que é sustentabilidade?

Mas você ainda pode pensar: “E que isso tudo pode significar na prática?” Podemos dizer “na prática”, que esse conceito de sustentabilidade representa promover a exploração de áreas ou o uso de recursos planetários (naturais ou não) de forma a prejudicar o menos possível o equilíbrio entre o meio ambiente e as comunidades humanas e toda a que dele dependem para existir.

<http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/sustentabilidade/>
Instrução:



biosfera

De acordo com seus conhecimentos sobre a temática abordada e a leitura dos textos apresentados, redija um texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo sobre um os temas abaixo:

Sustentabilidade: “consciência ou sobrevivência?”

Lembre-se:

- Seu texto deve ser escrito de acordo com a linguagem formal.
- O texto com menos de sete linhas será considerado em branco.
- Seu texto deverá ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas.
- Você não pode ferir os direitos humanos em nenhuma argumentação.



Proposta de redação - Tema 40

Texto 1 – O Jovem e a participação político-social

O voto aos 16 anos foi uma conquista do movimento estudantil, incorporada à Constituição de 1988. Entre o fim da década de 1980 e o início da seguinte, estudantes e jovens, de um modo geral, demonstravam interesse na vida política nacional e o desejo de se manifestar, por meio do voto, sobre os rumos do país.

No entanto, essa vontade de participar tem diminuído. Há cinco anos havia 3,6 milhões de eleitores de 16 e 17 anos no Brasil. Em 2008 o número chegou a 2,9 milhões, redução de 19%. Se números assim permitem constatar o desinteresse do jovem no exercício de um direito seu, é o caso de perguntar as razões desse fato. Por que os jovens parecem ter perdido o interesse pela política? O que explica, na sua opinião, o crescente número de jovens que não faz questão de tirar o título de eleitor e de votar?

Prof. William Rodrigues.

Texto 2 - Qual a importância do voto na adolescência?

O voto para jovens entre 16 e 17 anos é facultativo. Mesmo assim, alguns optam por participar da eleição. Para o cientista político e professor do curso de Sociologia e Política da FESPSP (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo), José Martins Júnior, o que pode levar um jovem dessa idade a votar é consciência de que estará participando do destino do país. "É importante que ele perceba que o voto dele representa bastante", afirmou. Segundo o especialista, que foi às urnas pela primeira vez antes de completar 18 anos, a possibilidade de votar nessa idade amplia a cidadania. "As pessoas falam pouco sobre política, vejo nessas idades uma oportunidade para começar esse exercício".

A estudante Thiara Milhomem, 18, por exemplo, tirou o título com 16 anos e de lá para cá não deixou de se envolver em atividades políticas. "Votar, para mim, é exercer a cidadania e meu papel de brasileira", disse. Desde os 15, Thiara faz parte da UBES (União Brasileira dos Estudantes). Atualmente, ela compõe a diretoria executiva da organização e é responsável pela campanha nacional "Se liga 16", que tem por objetivo incentivar jovens entre 16 e 17 anos a tirar o título de eleitor.



Paulo
a

vez
só
então

16

Thaís Andrea, Rudge Ramos Jornal, Universidade Metodista, <http://www.metodista.br>

Texto 3 - Desencanto e frustração

No ano passado, matéria da revista Megazine, suplemento para jovens do jornal O Globo, radiografou a imensa frustração da juventude com a política. Desencanto com política era uma das razões apontadas por jovens de 16 e 17 anos que optaram por não votar nas eleições de 2008. O voto aos 16 anos foi uma conquista do movimento estudantil, incorporada à Constituição de 1988. A renúncia ao exercício de um direito, tão imprópria do idealismo juvenil, mostra o grau da frustração adolescente. É um tiro na democracia e uma vitória dos demagogos, dos desonestos, dos oportunistas e dos que vivem de costas para a ética.

Carlos Alberto Di Franco, O Estado de S. Paulo, 14/12/2009

Texto 4 - O que pensa a galera?

"Eu já posso votar, tenho consciência e informação pra isso também. Apesar de tudo, não tenho esperança de que alguma coisa vá mudar, pois os jovens não têm muita movimentação para isso. Então, permaneço na dúvida se faço meu título ou não. E se eu for votar, será nulo."

Gabriel Porto, 16 anos

Texto 5 - Se liga 16!



A União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) lançou no ano passado a campanha "Se liga 16: por um país com a cara da juventude". A iniciativa tinha como objetivo fazer um amplo processo de discussão nas escolas secundaristas sobre a importância da participação consciente da juventude na política brasileira, em especial nas eleições municipais de 2008.

Para o presidente da Ubes, Ismael Cardoso, a campanha visava responder à redução do índice de votantes na faixa entre 16 e 18 anos: "Há dados do TSE de que na maioria dos Estados tem diminuído a participação dos jovens nas eleições. Por isso a proposta é inverter, aumentar a participação da juventude no processo eleitoral".

Portal da Juventude, Governo Federal, <http://www.juventude.gov.br>

Como combater o distanciamento dos jovens no cenário político social?

Observações:

- Seu texto deve ser escrito na norma culta da língua portuguesa;
- Deve ter uma estrutura dissertativa argumentativa;
- Não deve estar redigido em forma de poema (versos) ou narração;
- A redação deve ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas escritas;
- Não deixe de dar um título a sua redação;